

A Defesa Nacional

REVISTA DE ASSUMPTOS MILITARES

Redactores: NILO VAL, PAES DE ANDRADE e A. PAMPHIRO

Nº 117

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1923

Anno X

Preparação para a guerra

Em suas «Reflexions sur l'art de la guerre», recentemente aparecidas em preziosa brochura, o general Serrigny nos fornece algumas observações sobre-modo interessante e que, não obstante lógicas, nem sempre têm sido consideradas no preámparo para a guerra.

A preparação da guerra é uma ciencia, sua execução uma arte, diz elle. Essa arte, como aliás todas as outras, tem algumas regras geraes que são eternas e que são as leis universaes da harmonia e da proporção, fóra delas não havendo senão processos, essencialmente variaveis, segundo o tempo e os lugares, o armamento, o material das tropas, etc.

Mas, não obstante conhecida, essa verdade é em regra geral despresada durante os longos periodos de paz, em que os estudos militares tendem sempre a approximarse do calculo e da geometria, como se a guerra comportasse formulas.

Torna-se commun a confusão entre as regras geraes, entre as leis invariaveis e os processos.

Referindo-se á França, diz elle que «antes da guerra, nossos officiaes de todos os postos, saídos de Saint-Cyr, de Samur ou de Fontaineblau com uma instrucción quasi exclusivamente militar, tendo passado seu tempo de escola a desmontar, peça por peça, as campanhas de Napoleão, não possuam senão uma cultura geral insuficiente e não tinhão ge-

ralmente senão uma idéa: achar algumas formulas de manobra que lhes assegurassem a victoria. Como se a guerra comportasse formulas! Como se os processos não mudassem a cada minuto, a cada instante! Mas, é uma deformação habitual do espirito, sempre que a guerra se afasta, querer fazer della uma ciencia e erigir seus processos em principios. Os officiaes, assim nutridos de ciencia militar, deformados por ella em tempo de paz, são incapazes, no momento opportuno, de satisfazer ás exigencias da guerra. Seu espirito não tem a flexibilidade desejada para se adaptar ás circumstancias. Elles applicam brutalmente formulas, quando deveriam reflectir. Elles se fazem bater. Só elles se admiram disso».

Ahi está uma verdade a respeito da qual será preciso reflectir, dados os perigos a que se exporiam os exercitos que se deixassem deformar pela pratica de tal conducta.

E' preciso, realmente, não confundir os processos com os principios.

Estes são immutaveis em sua essencia, se bem que comportando uma evolução natural na sua forma de emprego, de modo que para elles, para seu estudo meticuloso, para sua comprehensão plitida, é que se devem volver todas as attenções daquelles que se destinam á direcção das operações militares ou á condução de tropas, unico meio de prepararem seu es-

pirito para poderem enfrentar os multiplos problemas que se apresentarão na guerra.

Aqueles deverão ser estudados como matéria subsidiaria, aliás importante, porque servem para confirmar os primeiros, de que são corollarios no geral.

Effectivamente, em cada campanha que se trava apparece a superioridade de um certo numero de processos sobre outros e em todas elles se observam a rapidez com que elles mudam em função das condições do meio e da situação especial de cada caso.

A ultima grande guerra, por exemplo, trouxe ensinamentos originaes: o renascimento de todas as armas da antiguidade, enquanto que a artilharia, diz Serrigny, estendia constantemente a gamma de seus calibres, o alcance e a potencia de suas peças!

Diz elle ainda: «Esta guerra, mais que qualquer outra, demonstrou com que a rapidez se modificam os processos.

... Nós desenvolvemos a organização do terreno ao extremo e acabamos a guerra em rasa campanha, com os nossos canhões de 75, sem uma trincheira, sem um fio de arame, como a havíamos começado».

Por ahí se verifica que o processo de combate não pôde ser codificado em tempo de paz e nem mesmo no tempo de guerra, bastando dizer que o livro vermelho que o G. Q. G. francez editou para constituir o código de guerra de trincheira só chegou ás mãos das tropas quando estas começavam a guerra de movimento.

E' que as situações variam ao infinito e, portanto, as soluções a adoptar têm de variar em cada caso particular, de acordo com as circumstancias que os caracterisam.

Não ha formulas para as soluções; estas tem de ser gerada no cerebro do comando, de cujo preparo geral e sólido fica tudo dependendo.

Como diz Serrigny, é no campo de batalha que se acha o processo e é ao general de divisão, sobretudo, que compete inventá-lo, pois que é elle que vê o terreno, que se acha perto do soldado para julgar do seu moral, de suas condições, tendo em mãos as diferentes armas e podendo por isso ajuizar da repercussão de suas ordens sobre cada uma delas.

Dahi os inconvenientes em querer-se regulamentar os processos de combate, que aliás devem ser estudados, pois constituem sempre conhecimentos uteis.

O essencial será que o moderno official disponha de um conhecimento tão profundo quanto possível de tudo quanto se relaciona com a guerra e desta estude muito especialmente os principios, porque só com o conhecimento positivo delles é que se pôde escolher ou mesmo inventar o processo especial e opportuno a cada caso que se apresente no domínio da realidade.

As situações especiaes a cada campanha não se repetem integralmente, nem mesmo que elles fossem realizadas no mesmo terreno e pelos mesmos homens. Bastava a mudança de um só dos factores, o tempo, por exemplo, para que tudo se alterasse.

Portanto, tomar para base da instrução os processos deste ou daquelles periodo, desta ou daquelle tropa, seria fazer obra nociva, erigir um monumento com pés de barro, que se esboaria ao primeiro vental que soprasse rijo.

A solução do problema terá de ser buscada no aprimoramento do carácter e no burilamento contínuo da intelligencia, solidificando-se o preparo geral, base essencial, indispensável, do preparo especializado.

As palavras do general Serrigny não são apenas as de um soldado illustre; são principalmente as de um patriota notável.

Ellas deverão ser levadas muito em conta aqui entre nós, principalmente agora, que se esboça uma possibilidade de ser remodelado o ensino militar brasileiro, infelizmente desprestigiado, no sentir de todos, pelos regulamentos ultimos da Escola Militar, que é o instituto basico para a formação do official e precisa de uma urgente remodelação.

A ultima guerra proporcionou a respeito os mais positivos ensinamentos, e todos os paizes ora procuram com o maximo carinho elevar o nível intellectual de seus exercitos, exactamente tendo em vista habilitá-los, pelo estudo conscientioso dos principios, á pratica dos processos correspondentes a cada caso particular que se apresente.

Nós precisamos fazer o mesmo, e fazê-lo com desassombro, porque os acontecimentos não esperam pelos retardatarios.

A CHIMICA NA GUERRA MODERNA

ARTILHARIA E GAZES

O emprego dos chamados *gazes de guerra* — carga dos projectis de artilharia tornou-se rente nos ultimos annos da lucta europea; as das nações belligerantes aprovisiona-*u* seus parques com 50% desses projectis — *eciaes* nos bombardeios preparatorios das radeiras batalhas, e ficou constatado que umas forças atacantes attingiram a pro-*ção* de 80% no gasto do novo genero de nições.

Hoje, apezar das convenções interna-*nas* e da hypocrita campanha diploma-*ta* pela humanisação da guerra, os regulamen-*tos* (reservados) e instruções sobre o viço da Artilharia em campanha, estão i-*os* de detalhes sobre o que sejam tales projectis especiaes, seus effeitos, condições seu emprego, efficacia de seus tiros, etc. Respiguemos alguns delles e vejamos se uma causa dali nos poderá ser util, ao i-*os* como ilustração, já que a nossa con-*ça* céga no goso de uma paz eterna, aliás maior desejo de toda a humanidade sen-*ti*, nos ha de conservar ainda por muitos i-*os* na completa imprevidencia em que emos.

I

*Projectis toxicos, projectis a gaz ou projec-*ta* a liquidos especiaes* são os carregados productos chimicos de acção molesta ou al sobre os combatentes. Essa carga li-*da* occupa de 9/10 a 14/15 do volume in-*o* do projectil e, no momento da explosão, se volatilisa, transformando-se immediata-*te* em gazes, ou se nebulisa, para cahir i-*is* sobre o que encontra e d'ahi se des-*ender* aos poucos em evaporação mais ou os lenta. A's vezes, em logar do liquido, dos porósos (pedra pomes, etc.) nelles ebidos são e com vantagem empregados; se faz como o fim de demorar e regularizar sterior formação de gazes.

endo em vista a sua utilisação, podemos classificá-los em douis grupos:

— *Projectis a toxicos fugazes* carregados liquidos de grande toxidez, muito vo-*is* e por isso sem persistencia sobre o ch (phosgenio, gaz cyanhydrico, etc.) e — *Projectis a toxicos persistentes*, carre-*gi* com liquidos relativamente pouco vo-*is*, fracamente volateis, persistindo

por isso muito tempo sobre o terreno (bromo-*to* de benzyla, cyaneto de bromobenzyla, yperite, etc., etc.)

Este segundo grupo comporta duas sub-*divisões*:

a) *Projectis de aggressividade immediata*, cuja carga liquida tem um poder lacrimogé-*nio* consideravel e actuam fortemente sobre os olhos desde que estes sejam alcançados por seus vapores mesmo diluidos (bromace-*tona*, brometo de benzyla, chloropicrina, etc.)

b) *Projectis de effeitos retardados*, cuja carga tipo é a yperite, líquido vesicante, mas insidioso, cuja presença difficilmente é denunciada pelo olfacto e cujos effeitos sobre o organismo não são immediatos, dependendo ás vezes de mais de dez horas.

II

EFFEITOS DOS PROJECTIS TOXICOS

Projectis à toxicos fugazes. — Os liquidos nelles contidos se vaporisam por completo no momento da explosão, formando uma nuvem capaz de produzir effeitos mortaes, mas que pouco a pouco se desmancha, perdendo mais ou menos rapidamente sua primitiva efficacia. No ponto de impacto de tales projectis, o sólo não fica impregnado com os productos toxicos que elles transportam; ao derredor, entretanto, forma-se instantaneamente uma nuvem cujo volume se pode calcular em 20m^3 para o nosso moderno 75 de campanha e 200m^3 para o 155 e que, enquanto não se tornam muito diluidas, tendem a descer pelas costas dos morros, a não ser que o sopre vento contrario. Se o terreno fôr plano e as condições atmosfericas favoraveis ao tiro as nuvens toxicas são efficazes sobre um percurso mínimo de 50 ms. para o 75 e 100 ms. para o 155.

Os logares bombardeados com tal genero de projectis podem ser sem inconveniente percorridos logo que os vapores se tornem invisiveis, isto é, quasi logo depois dos tiros.

PROJECTIS A TOXICOS PERSISTENTES

a) *Projectis de aggressividade immediata*. — Os liquidos nelles contidos só se vaporisam em parte, no momento da explosão. A nuvem que então se forma geralmente não

chega a causar mortes; produz, porém, imediatamente efeitos lacrimogenos ou irritantes das vias respiratorias superiores e mesmo causticos e vesicantes.

A maior parte do liquido se nebulisa e cai em gotticulas sobre o solo e objectos nelle existentes, d'ahi continuando a produzir emanações gazoas que prolongam a accão da nuvem inicial, ás vezes durante muitos dias. Por isso as tropas não munidas de mascaras só podem percorrer tales locaes muito tempo depois do bombardeio por elles soffrido.

A area coberta pelas gotticulas regula em 5 ms. quadr. para o 75 e 100 para o 155.

b) *Projectis de efeitos retardados.* — Os liquidos vesicantes nelles contidos (typo yperite) são nebulizados por occasião do arrebentamento dos projectis, fixando-se as gotticulas resultantes ao solo, aos objectos em redor e ás poeiras em suspensão na atmosphera. A fraca tensão de vapôr e a resistencia aos agentes atmosfericos, de que são dotados, lhes asseguram uma extraordinaria persistencia, que varia de 2 a 10 dias, conforme o tempo se conserva secco ou humido, indo além quando se tratar de lugares abrigados. Seu efeito se manifesta sobre as mucosas ou sobre a pelle, mesmo atravez das vestes e só depois de algumas horas ou mesmo dias.

A area infeccionada vae de 20 ms. quadr. para os projectis de 75 a 200 m^2 para os de 155 e sem ter sido previamente desinfectada não deve ser ocupada senão depois de uns oito dias.

III

EMPREGO UTIL DOS PROJECTIS TOXICOS

O maximo rendimento dos projectis toxicos é obtido sobre objectivos abrigados da accão do vento (terrenos cobertos, grótas, localidades, etc.). Este dissipia rapidamente as nuvens formadas, dispersa as gotticulas de yperite fixadas ás poeiras ou ás gottas d'agua atmosfericas e aumenta a velocidade de evaporação das particulas liquidas espalhadas pelos demais gases persistentes ao redor de seus pontos de impacto, reduzindo-lhes muito seus efeitos aggressivos.

O calor favorece a efficacia da yperite; diminue entretanto a intensidade de accão dos liquidos dotados de uma tensão de vapôr mais alta.

A chuva impede um bom resultado no emprego da maioria dos projectis toxicos; os

carregados com a yperite têm seus efeitos muito diminuidos, quanto á persistencia accão do liquido.

TIROS DE EFFICACIA

1º *Tiros de surpresa* — Visam em g o pessoal que occupa um objectivo de quenas dimensões (baterias, pontos de l ção de trincheiras, encruzilhadas, ninhos metralhadoras, etc.).

E' indispensavel conseguir uma grande densidade toxica antes que o inimigo te todo tempo de recorrer a seus apparelhos protecção. Para isso, cumpre utilizar 1 projectis cuja accão seja a mais violenta possivel (toxicos fugazes) e dirigir ao mesmo tempo e para o mesmo objectivo os canhons necessarios á execução do tiro de efficacia meus de 2 a 3 minutos.

Para um objectivo de frente até 100 de extensão e com um vento de velocidade de 3 ms. por segundo, bastarão, conforme distancia, de 200 a 400 tiros de 75 ou 100 tiros de 155.

2º *Tiros de neutralisação* — Sempre as condições atmosfericas são favoraveis os projectis toxicos são vantajosamente pregados na neutralisação da artilharia inimiga, actuando sobre o moral e as forças do adversario, podendo mesmo quando o tiro é suficientemente prolongado conseguir a destruição completa do pessoal.

Quando se deseja uma neutralisação rápida, empregam-se os projectis com toxicos de aggressividade immediata; nos demais casos, qualquer projectil toxico serve, pois causa ao adversario e o constrange na sua actividade, obrigando-o ao porte prolongado da mascara e mesmo ao uso de vestes incommoda e outros cuidados que tornam a sua posição intoleravel, quando o gaz empregado é yperite. Alguns projectis a balas ou a explosivos empregados durante um bombardeio facilitam a obtenção dos resultados que se visam.

O tiro de efficacia na neutralisação deve durar no minimo 4 horas e exige para o 100 ms. de objectivo (vento a 3 ms. por segundo) um consumo minimo de 500 tiros com o 100 tiros com o 155.

3º *Tiros de infecção* — São destinados a provocar a evacuação de certas zonas (obstaculos inimigos. p. e.) ou a diminuir os efectivos inimigos. A accão insidiosa e persistente da yperite é então com vantagem aproveitada e o consumo de munições

esmo que para os tiros de neutralização, lvo para objectivos de grande area, calando-se então o gasto de acordo com a perficie infectada pelo projectil que estiverido usado.

No caso de se pretender entreter a infecção rante algum tempo mais, o gasto de mução diario será 1/8 do consumo inicial, quanto o tempo se conservar secco e 1/2 1/3 em caso de chuvas.

4º. *Tiros de interdicção* se executam como de infecção e visam interdictar pontos rígatorios de passagem ou de estacionamento de tropas inimigas.

* * *

Muito ainda encontrariamos para mostrar a importancia dos *gazes de guerra* na *Artilleria*; aqui, entretanto, fazemos ponto, para a seguir tratarmos de:

Aviação e gizes
Infantaria e gizes
Cavallaria e gizes e
Engenharia e gizes.

ALVARO B. DE CARVALHO
 Tte. Cel. Professor

A incorporação

A grandeza territorial do Brasil é um dos brilhantes títulos de nosso legitimo oraldo patriótico. E, empavonados, ficamos r ali. Esquecemos-nos de que essa vassão, comportando disparos facies geográficos, se insurge contra o caracter gene- o com que ainda se cunham certas normas ministrativas.

Accentuadas diferenciações ethologicas, radíssima escala climaterica, situações ergentes de habitat, aspectos peculiares vida de Estado a Estado, indicam a pre- ence pelo criterio particularista que, n prejuízo antes em proveito da idéa iliar — o interesse collectivo, — procure pilmente consultar as condições especias de cada departamento da Republica. Muita coisa que se adapta ao Norte, é deuada ao Sul e vice-versa. E' o que es sem conta a pratica tem evidenciado e montrando relativamente a um dos pontos regulamento do serviço militar: a incor- ação.

Como se sabe, ella não se realiza em data forme em todo o paiz: por motivo de em technica, ou pela necessidade intui- de serem attendidas as multiplas con- des locaes, o R. S. M. determina os novos vidores da Patria sejam incorporados: Novembro — Capital Federal, Rio de Janeiro, Espírito Santo, S. Paulo, Bahia, Cipe, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre, Matto- sso; em Março — Minas Geraes; em — Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Acontece, porém, que nestes tres ultimos Estados, os da 3.ª zona militar constituída das 3.ª e 5.ª regiões, a incorporação coincide com o advento da invernia braba, quando a columna thermometrica já por vezes tem accusado 0.

Não podia ser fixada época peor, mesmo ainda perdurasse o absoleto e absurdo axioma de que «o soldado era superior ao tempo».

A juventude patricia que no Paraná, e por seguro nos outros dois Estados, felizmente afflue em massa a cumprir o seu dever, sofre brusca mudança de ambiente. Em grande maioria são agricultores que, do amplo desafogo oxigenado dos campos, passam repentinamente ao ar para elles confinado da caserna; que da vida livre, a escoteiro, subito passam contrafeitos á disciplina da vida em collecção. Em geral homens rusticos. Os moços finos, izentos pelos Tiros ou outras tangentes, constituem agora avis raras que a equalitaria lei do sorteio militar escassamente encaminha para os quarteis.

Promanam da estirpe rija dos nossos malsinados Gecas, ou de descendentes de alemães, italianos e polacos os sorteados chamados ás fileiras e, pobres, remedados ou abastados, todos deixam o conchego de seus lares onde, para enfrentar o inverno implacável, nem sempre haverá o tepido colchão de pennis, usual entre os colonos, nunca faltando, porém, o brazido reconfortante dos nós de pinho.

E' natural, portanto, que os incorporados, deslocados de seus habitos, de suas commo- didades, de suas profissões, se resintam do

transplante effectuado precisamente na época mais imprópria. No verão não seria acerbo, nem apresentaria as consequências funestas sempre registadas: a irrupção da epidemia da gripe, principalmente em sua modalidade pneumônica.

Este anno o mal subiu de ponto com a intercorrência fatídica da meningite cerebro-espinal, sendo dolorosamente impressionante para a população coritibana os fúnebres de sorteados, aos 2 e aos 3 por dia.

Quiz se levar o recrudescimento dos exícos á conta de regorgitarem os quartéis, por ter sido convocada toda a classe de 1902, achando-se «encostados» ás unidades desta capital os sorteados com destino ao regimento de infantaria a organizar-se em Ponta Grossa. Mas, o chefe do serviço de saúde da guarnição, o illustre major dr. Joaquim Pinto Rebello, em entrevista á imprensa, não foi desse parecer, opinando pela verdadeira causa. «Não é (disse elle) sómente neste anno que esses casos se tem manifestado; após a primeira visita da «influenza hespanhola», todos os annos, mais ou menos por esta época, os casos se repetem com maior ou menor virulencia. E isso se justifica, em primeiro logar pela falta de acomodações convenientes aos sorteados, como ainda agora se dá, pois recentemente foi incorporada, por ordem do Estado-maior, uma classe inteira, em numero superior ás acomodações que os quartéis possuem. Em segundo logar, pela época em que se vem effectuando a incorporação dos sorteados, que geralmente chegam do interior mal vestidos, mal alimentados, enfraquecidos, pois que se alimentam com substâncias pouco nutritivas, proporcionando isso facilidade á recepção da doença, visto que não possuem

a resistência orgânica contra os microbios virulentos. Em maio, com as primeiras manifestações do frio, as portas se abrem para a recepção do mal. A incorporação de corícticos em Janeiro e Fevereiro, conforme pensamento do sr. general comandante c. Região, proporcionaria melhor segurança para a saúde do soldado, tanto pela probabilidade de resistência, pois que as praças oferecem no verão condições excellentes de predisposição, como também porque quando chegasse o inverno elles já estariam aclimados e installados com mais conforto no quartel. O clima variável destes meses de outono influem muito no organismo dos sorteados, que vindo do interior, do campo para a cidade, sentem muito mais a variação do clima. Essa aggravante facilita o desenvolvimento de uma epidemia, por maior que sejam os esforços para evitá-la».

Felizmente já ahi consta que se pretende alterar a data da incorporação. E' indispensável. Os sorteados, nem por serem concidadãos obscuros, deixam de actuar como unidades sociaes, uteis á Patria, na paz, trabalhando para o seu progresso; necessários, na guerra, como elementos eficazes de combate.

A mudança da época da incorporação nos Estados do sul será medida acertada, que concorrerá para manter o prestígio da lei do serviço militar obrigatório, pois, os sorteados, aos adeuses ás suas famílias quando em rumo dos quartéis, não mais hão de vir com a amarga suspeita de que marcham para um sacrifício inglório, elles que são destinados á glória da defesa nacional.

Coritiba.

EUCLIDES BANDEIRA
Tnto.-Cel. da 2.ª Linha

A CRISE DE TECHNICOS E O ENSINO MILITAR

As mudanças multiplicadas de regulamentos de ensino no Exército, quasi que têm acompanhado as de fardamento e refletem a desorientação e a falta de uniformidade de vistos, de unidade de doutrina, no que concerne ao problema capital do recrutamento dos quadros de officiaes. Às vezes dá a ilusão de que já não é mais uma sentença por cabeça pensante, mas muitas sentenças por cabeça, tanto que o Sr. Coronel Marques da Cunha, á fls. 15 do boletim do Estado-Maior do Exército de Junho de 1922, observou:

«N'estes últimos annos pronunciou-se um verdadeiro movimento retrogrado, sob o pretexto de simplificar e tornar mais prático o ensino, contra o que se insurgem hoje, felizmente, os próprios thuriferários de hontem».

Agora que se trata novamente de reformar o ensino militar, são oportunas quaisquer considerações sobre o assumpto, apesar de embora sob seus aspectos mais simples e ao alcance das culturas mediocres como a do signatário destas linhas.

Principalmente tenhamos em mira a crise de técnicos, accentuada e apavorante, qu-

já se desenha nitidamente no horizonte, do lado do nascente, d'onde vêm surgindo as estrelas das novas gerações de officiaes.

Sem desejo algum de os deprimir, mas com a idéa superior de encarar o problema pelo lado de suas consequencias para o Exercito, como elemento da defesa nacional, observo que os technicos da engenharia e da artilharia desapparecem completamente das turmas, onde só ha lugar para o *troupiers*; que as altas questões technicas dessas duas armas, como as que para as outras armas, inclusive para a aviação, que lida com tão delicadas machinas de aperfeiçoada industria, envolvem conhecimentos especiaes e scientificos, quanto aos estudos aprofundados do armamento portatil, das fortificações permanentes, das couraças, dos canhões, da balistica, das polvoras chimicas, da aerostação, da metallurgia, da electricidade, da astrometria, da radio-telegraphia, da mecanica applicada, da geodesia — não podem ser estudadas oficialmente pelos regulamentos em vigor, que delles não cogitam; que, em consequencia, estaremos muito breve e inteiramente subordinados ás opiniões e aos conceitos das fabricas de armamento e das missões estrangeiras, sem competencia para discutir com elles essas questões transcendentas, estudadas em priscas eras pela Comissão Technico-Militar Consultiva, posteriormente pelas directorias de engenharia e de artilharia, finalmente por commissões especiaes que iam á Europa ou aqui eram postas em contacto com as commissões commerciaes e technicas das fabricas estrangeiras que nos forneciam material bellico.

D'essa longa fileira de technicos illustres, que têm o Marechal Luz á direita e onde a morte abriu claros dolorosos, como os de Mello Nunes, Magalhães Bastos, Salustiano Lyra, vão rareando os Souza Aguiar, os Modestino Martins, Mendes de Moraes, Guatimosim, Villeroy, Maciel de Miranda, Barbudo, Cardoso de Aguiar, Do O' de Almeida e tantos outros. Restam-nos alguns representantes dessa grei illustre pelo saber, mas, vê-se que a sua percentagem cada vez mais diminue, porque, de certo tempo a esta parte, os regulamentos vêm collimando a formação de officiaes praticos, manobreiros e tacticos, mesmo os que depois de lançados á tropa pela Escola Militar, no embryão de aspirantes, atravessam os modernos cursos da Escola de Aperfeiçoamento para officiaes,

de Revisão e de Estado-Maior, instituidos pela Missão Francêza.

D'esta forma quer-me parecer que marcharemos para os mesmos erros apontados pelo General Estienne, do exercito francêz — conforme transcreve o Coronel Marques da Cunha em artigo a que já fiz referencia — formando officiaes de artilharia, por exemplo, capazes de cumprirem com azáfamas patrioticas, uma ordem como aquella de 1915, para que fossem pesados os cartuchos do canhão 75 !

Reflictamos ainda na necessidade presente de seguirmos o exemplo do Japão, transportando para o nosso meio e fixando no Paiz as industrias militares, importando para isso mestres e operarios especialistas, com o objectivo de fabricarmos o nosso fuzil, o nosso canhão, o nosso couraçado, a nossa munição de guerra: como encarar este problema se não dispuzermos de officiaes technicos dos nossos quadros ?

Ainda por este lado é caso de alarme a falta dos technicos.

Sou pela necessidade de dotar o Exercito dessas duas categorias de officiaes, fazendo-se tanto possível para que o technico não deixe de ser soldado e que o tactico aperfeiçoe no maximo os seus conhecimentos technicos. Nem a generalidade dos officiaes deve estar obrigada a cursos altamente scientificos como os do regulamento Benjamin Constant (1890), nem se deve esperar que o outro problema se considere resolvido com o curso actual da Escola Militar (1918).

Nem um extremo, nem outro: não esqueçamos que se é exacto, por um lado, que o exercicio da função do *troupiers* jamais exigiu a applicação de principios de hidráulica ou utilizou qualquer dos artifícios do cálculo integral; também é incontestável e absolutamente exacto que as decisões de um mesmo *troupiers* no campo de batalla serão muito mais acertadas e arrastarão maiores probabilidades de exito se elle, além do cabedal indispensável ao homem de guerra, tiver a esclarecer-lhe a intelligencia e a illuminar-lhe a razão, uma grande e vasta cultura scientifica, um largo exercicio de raciocínio e de abstracção através da escala ascendente da mathematica. Ahi o que é dispensável não será jamais inutil: quem nos dera que em sabios se tornassem e em grandes pensadores todos os nossos actuaes tenentes, capitães, maiores, etc. ! ?

Não! não é a inutilidade de uma grande cultura que impõe uma simplificação dos

curtos, mas a necessidade de economia de tempo e de dinheiro para a formação do oficial ou do aspirante, ahi incluida a vantagem de os despachar o mais jovens possíveis, sob o imperio do rejuvenescimento dos quadros; assim como a necessidade de prevêr a crise de concorrência dos candidatos ao oficialato, crise que se tornou um facto estatístico quando a exigencia regulamentar excluia da promoção os aprovados em dois anos de curso superior com a nota *simplesmente*, além da obrigatoriedade a que os jungia de cursar matérias difíceis como o cálculo diferencial e integral, a mecânica, a física completa, etc.

Estas duas necessidades conjugadas não vão, porém, ao extremo de justificar a simplificação máxima dos cursos de infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia e aviação ao ponto a que chegaram, pois que, com os mesmos argumentos por ahi expostos, retrogradaremos á época da promoção dos sargentos com tempo completo de sargenteação....

«Quando na França se amplia e desenvolve o curso da Escola de Sain-Cyr, em nosso paiz reduz-se lamentavelmente o pro-

gramma de ensino na Escola Militar, que não só se destina a ministrar os cursos de infantaria e cavalaria, como em Saint-Cyr, mas também os de artilharia e engenharia. (Marques da Cunha, art. cit.)».

* *

Faço d'aqui um ardoroso appello aos competentes e integros professores que irão estudar as novas bases do ensino militar no Brasil, para que não tenham pressa de terminar o seu trabalho e o façam bem discutido e meditado, ouvindo e pesando com isenção de animo todas as opiniões — não as minhas, está claro — mas as de responsabilidade no nosso meio militar. Que observem com prudencia o que existia de bom e útil nos regulamentos de 1890—1898—1905—1913—1918—1919 — para que a obra saia durável e escoimada do terrível espirito de novidade que tudo arrasa sem madura reflexão; que modernizem apenas o que é modernizável, na conformidade dos progressos da ciencia e da arte da guerra.

AMILCAR A. BOTELHO DE MAGALHÃES
Major d'Engenharia

TACTICA GERAL

III THEMA

(CARTA DE ALEGRETE 1/50.000)

Situação geral — Forças vermelhas de E. reunem-se na região 50 (cincoenta) klms. a E. de Alegrete, cobertas por Dets. de todas as armas que operam no Ibirapuitan.

O Dest. de cobertura de Alegrete comprehende:

- 1.º G. B. C.
- I G. A. M.
- 1 Bia. Mth.
- 1.º R. C. D.
- 1 Cia. Sap. min.

Sua missão é:

1.º) — Informar o commando sobre a importância e a situação de forças inimigas, assinaladas em marcha de Uruguiana para Alegrete.

2.º) — Retardar, tanto quanto possível, a marcha destas columnas inimigas, em

particular nas passagens do Ibirapuitan, de maneira a permitir a instalação das forças vermelhas, em posições que estão sendo preparadas, sobre o Arroio Lageadinho.

As forças vermelhas estarão em condições de aceitar o combate nas referidas posições, a partir de 15 (quinze) de Julho.

A zona de acção do Dest. se estende: da confluencia do Capivary á confluencia do Arroio Caverá.

Situação particular — Na manhã de 12 (doze) de Julho a situação do Dest. é a seguinte:

Um B. C. mantém a posse das passagens de Regina e Souto, no Arroio Capivary. Um B. C. acha-se estabelecido na região do cruzamento das estradas: Timbaúva-Cemiterio dos Vargas e Alegrete-Uruguiana (passando 1 km. ao S. de Alamo); este B. C., mantém uma Cia. na passagem da estrada de Timbaúva, sobre o Arroio Capi-

vary; e, acha-se em ligação com uma Cia., pertencente ao Dest. de cobertura da esquerda, que mantém a região do Cemiterio dos Vargas.

Cada um destes Btis. é apoiado por uma Bia. e dispõe de um pel. de cav.

O III B. C., a Cia. Sap. Min. e duas Bias. acham-se em Alegrete; uma posição para a defesa foi preparada a E. desta cidade.

A Cia. Sap. Min. mantém Dests. nos pontos de passagens do Ibirapuitan, preparando a destruição eventual das pontes e obstrução dos vãos.

O R. C. D. esclarece na direcção de Urugayana e sobre as margens do Capivary; ao alvorecer deste dia, tomou contacto, na região cerca de 15 (quinze) klms. E. de Capivary, com forças inimigas de todas as armas em marcha na estrada Urugayana-Paim.

Do conjunto de informações fornecidas na jornada de 12 (doze) pela Cav. e Aviação consegue-se que:

a) as forças inimigas em marcha na direcção de Paim, parecem compreender 5 (cinco) a 6 (seis) B. I., 1 (um) G. A. M., e 2 (dois) Esq. de Cav.

b) os reconhecimentos lançados pela estrada de Urugayana, que passa ao S. de Macedo, nada encontraram nesta estrada, até a distância de 25 (vinte cinco) klms.

c) o 1.º R. C. D., apoiado por uma Bia. A. M., se esforçou para retardar a columna em marcha para Paim; mas, à tarde, os elementos avançados do inimigo atingiram as passagens do Capivary, em Timbaúva e Regina, onde foram detidos pelos fogos de inf.^a e art.^a do Dest.

Às 18 (dezoito) horas, o Dest. de cobertura da Esq. informa que: columnas importantes de todas as armas acham-se em marcha de Quarhy para Bôa-Vista; e às 20 (vinte) horas o Cel. Cmt. do Dest. de Alegrete recebe do Gen. Cmt. da D. I. as seguintes instruções (telephonema cifrado):

Jacaquá (50 klms. E. de Alegrete) — 12 (doze) de Julho às 18 (dezoito) horas.

Segundo o conjunto de informações recebidas na jornada de (12), o grosso das forças inimigas marcha na direcção do S. de Alegrete; sua esquerda pela estrada Quarhy-Bôa-Vista.

As testas dos elementos avançados atingiram hoje a região 15 (quinze) klms. S. O. de Bôa-Vista.

Os elementos que surgem á frente de vossa Dest., marchando de Urugayana para Alegrete, não parecem ultrapassar o valor de uma Bda.

O grosso de nossa D. I. atingirá a 14 (quatorze), cerca de meio dia, as posições de: Telles-Arroio Lageadinho, onde minha intenção é aceitar a batalha.

Vosso Dest. terá por missão:

1.º) Deter o inimigo no Ibirapuitan durante as jornadas de 13 (treze) e 14 (quatorze), afim de dar tempo á D. I. para se installar em Telles-Arroio-Lageadinho.

2.º) Caso o inimigo force as passagens no Ibirapuitan, retrahir-se combatendo, na direcção de Telles.

O Dest. de cobertura que opera á vossa esquerda, reforçado por uma D. C. vinda do S., tem por missão retardar as forças inimigas que marcham para Bôa-Vista e manter o Ibirapuitan durante as jornadas de 13 (treze) e 14 (quatorze).

O Gen. Cmt. da D. I.

X...

TRABALHOS A EXECUTAR:

1.º) — Estudo da situação e decisões tomadas pelo Cel. Cmt. do Dest. de Alegrete.

2.º) — Ordens dadas, em consequencia, tendo em vista:

- a) Retrahir o Dest. sobre o Ibirapuitan.
- b) A defesa do Ibirapuitan.

NOTA — O Ibirapuitan só é transponível nas pontes e vãos indicados na carta.

CAP. FIUZA

O serviço de informações nos corpos de tropa de infantaria

IV — Fontes de informações

1.º) O PRISIONEIRO — FONTE PRINCIPAL

Os principios geraes que devem regular os interrogatorios são os seguintes :

a) Cada escalão só pede aos prisioneiros as informações que estiverem em condições de verificar e aproveitar;

b) Verificam-se, completam-se, mas não se repetem os interrogatorios já feitos no escalão inferior;

Transmittir incontinentemente toda informação digna de ser aproveitada imediatamente pelos escalões superiores.

A parte que cabe aos officiaes de informações nos interrogatorios é, pois, muito ligeira.

Durante o periodo de estabilização raramente os prisioneiros são numerosos; o oficial de informações procede ás operações seguintes :

a) Revista de prisioneiros. — Ela é passada imediatamente, visando a appreensão de todos os objectos encontrados nos prisioneiros (documentos, diários, cartas, «soldbücher», placas de identificação, etc.);

b) Mensagem telephonada ao escalão superior, dando :

O numero de prisioneiros;

Corpo, Btl., Cia.;

Logar da prisão num plano director;

Hora da prisão.

c) Interrogatorio. — É feito de modo a se obter, em primeiro logar, as intenções do inimigo.

Um exemplo mostrará a importancia dos interrogatorios feitos imediatamente pela primeira linha :

No fim de Junho de 1918, o IV Exercito tinha adquirido a certeza de que seria atacado; sucessivamente foram conhecidos a frente exacta de ataque, as direcções principaes, o objectivo principal — Châlons; restava ainda uma duvida: a data certa, sabida visinha de 14 de Julho. Nesse dia, ás 21 horas e 30 minutos, são feitos nas nossas linhas 27 prisioneiros da 19 D. I. de reserva. Todos foram accordes em declarar que o ataque se executaria na noite de 14/15 e que a preparação pela artilharia devia começar ás 24 horas.

O aproveitamento imediato, pelo Exercito, desta informação data pelo Regimento de

Infantaria devia ter importancia capital, uma vez que nos permitiu desencadear ás 23 horas a contra preparação offensiva que muito concorreu para o termo victorioso da batalha.

Depois da determinação das intenções do inimigo, o interrogatorio cinge-se unicamente á ordem de batalha e ás organizações adversas que interessem o Regimento de Infantaria.

d) Fazer conduzir sem demora os prisioneiros ao escalão superior. — O tempo durante o qual os prisioneiros devem ser deixados á disposição do Regimento de Infantaria, varia segundo os Exercitos; em principio, não deve ir além de 2 horas.

Durante a guerra de movimento não há mais interrogatorio possível; o oficial de informações é invadido pelo affluxo de prisioneiros. Ele deverá limitar-se a :

1.º) Enumerar os prisioneiros e classificá-los em três categorias: officiaes, sargentos e soldados;

2.º) Determinar o numero exacto das unidades ás quaes pertencem;

3.º) Precisar o local, data e hora da captura.

Além disso, é necessário proceder á revista immediata dos officiaes e, se possível, dos sargentos.

Aos interrogatorios dos prisioneiros vêm juntar-se, em periodo de movimento, os interrogatorios dos habitantes, que constituem uma fonte preciosa de informações, muitas vezes despresada.

2.º) DOCUMENTOS

Aos documentos arrecadados aos prisioneiros vêm juntar-se os dos mortos, dos feridos e, sobretudo, os «dossiers» completos achados no P. C.

O oficial de informação deve fazer o inventario de todos os documentos e classificá-los segundo sua procedencia; os dos P. C. devem ser cuidadosamente separados dos demais; elles constituem a maior parte das vezes, «dossiers» completos, cujo aproveitamento é sempre vantajoso. É assim, para só citar um facto, que um «dossier» appreendido em certo P. C. de major, no dia 13 de Fevereiro de 1918, durante um golpe de mão realizado em Galoche, ao S. do Dourmoise, permitiu estabelecer com a mais rigorosa precisão o plano de defesa de

um Regimento alemão. Dado o interesse que apresentava na época, foi esse plano de defesa objecto de uma nota do G. Q. G., enviada a todas as divisões francesas.

O oficial de informação tem o direito de enfronhar-se rapidamente do conteúdo dos documentos que lhe interessem, mas é-lhe interdito conservá-los. Ele deve cuidar particularmente de impedir o saque dos documentos e objectos encontrados no campo de batalha; deve ser o incarniçado inimigo dos collectionadores, cuja mania pôde ser contraria ao interesse geral, retardando o descobrimento de novos processos empregados pelo inimigo.

3.º) OS OBSERVATORIOS

O oficial de informações é encarregado, de um lado da organização e localização dos observatorios e, de outro, da instrucção dos observadores.

De um modo geral, um observatorio não vale senão pelas vistas que offerece e pela facilidade e segurança das transmissões; o numero dos observatorios é função do terreno.

Um observatorio de infantaria deve, portanto, achar-se muito perto da frente para ter vistas perfeitas sobre as primeiras linhas adversas; por outro lado, deve estar suficientemente afastado para, em todas as circunstâncias, poder transmittir as informações recolhidas. Um observatorio collado á rede de arame está á mercê de um golpe de mão ou arrisca-se a ser tomado no começo de uma acção, no momento em que seria mais necessário.

O observatorio deve ser constantemente ocupado e a observação ahi ser continua.

Ella deve ir tão longe quanto a vista alcança; tambem um observatorio collocado pôde servir á fins multiplos e ser utilizado simultaneamente pela infantaria e artilharia, e mesmo pelo alto commando, com a condição de se affectar a cada genero de observação uma turma especial. Foi assim que, na frente da Champagne, o observatorio de Sinaï (montanha de Reims), ainda que muito afastado das linhas, serviu á infantaria para a observação da primeira posição inimiga entre Pompelle e Marquizes; serviu á tola artilharia da margem esquerda do Suipe para a observação da zona das Bias, alemães; serviu, finalmente, ao commando do IV Exercito por suas vistas sobre Bazancourt-Dontrieu e sobre os campos de repouso ao N. do Suipe.

Emfim, na infantaria, afôra os observatorios, todo o mundo observa o inimigo (vigias, postos de mtr., patrulhas e reconhecimentos). Os resultados dessas observações de origens diversas é que são condensados e coordenados pelo official de informações.

Este, alem disso, deve estar em ligação constante com os Regimentos de Infantaria vizinhos e os observatorios de A. de seu sub-sector.

Uma questão importante apresenta-se imediatamente: a questão relativa á transmissão de informações.

O serviço de informações dos corpos de tropa está intimamente ligado aos órgãos encarregados das ligações e transmissões, porque é evidente que de nada vale a informação mais completa se não chegar a tempo de ser utilizada. As regras relativas ás transmissões de informações podem se formuladas assim:

Transmissão das unidades engajadas aos emts. de corpos. — Procurar, antes de mais nada, a rapidez;

Prevêr o emprego de todos os meios de transmissão;

Estabelecer um cunho de informações conhecido de todos, tão perto quanto possível das unidades combatendo;

Procurar a informação quando esta não chega.

Transmissão do emt. de corpo ás unidades subordinadas. — Necessaria para orientar essas unidades sobre a situação geral do Regimento, ella deve ser feita tantas vezes quantas permittirem as circunstâncias, empregando, por exemplo, a volta para a linha de fogo de certos meios de transmissão, como os corredores.

Transmissão do emt. de corpo ás unidades superiores. — Regulada em principio pela Divisão.

Transmittir com urgencia as informações cujo aproveitamento deva ser imediato.

A Divisão deve procurar informações quando o official de informações estiver impossibilitado de envia-las.

Instrucção do official de informações em tempo de paz

Como já fizemos sentir no começo deste estudo, o serviço de informações regimental não terá seu maximo rendimento se o official que delle estiver encarregado não receber no tempo de paz, a instrucção preparatoria que esse serviço comporta.

Em que bases deve assentar essa instrucção?

O oficial de informação escolhido, ao par das aptidões e qualidades necessárias, deverá, antes de tudo, ser dotado de uma grande capacidade de trabalho. Deverá, aperfeiçoar-se no estudo da língua alemã, ou aprendê-la se a ignorar; deverá estudar os diferentes regulamentos alemães, assim como ser conhecedor da organização, tática e material do Exército alemão.

Deverá estar em condições de dirigir a instrução teórica e prática dos observadores, instrução a ser ministrada diariamente ao maior número de homens possível. (Realizar os exercícios com inimigo figurado, o oficial collocando-se deste lado).

Apezar de tudo, não parece possível que a instrução do oficial de informações possa ser completa sem o concurso do Corpo de Exército. É preciso, com efeito, permitir ao oficial de informações viver o papel que elle terá de desempenhar na batalha, com todas as fontes de informações que se lhe oferecerão de facto. Assim, pois, é desejável que os Corpos de Exército convoquem periodicamente os oficiais de informações para conferências e exercícios práticos tirados da guerra, que mostrarão, de um lado, a natureza das informações e suas fontes, de outro o mecanismo da procura, da coordenação e do aproveitamento das informações.

* * *

Da experiência adquirida no curso da ultima campanha, resalta que o Regimento de Infantaria, bem como os escalões superiores, deve possuir, permanente e orgânico, um serviço de informações encarregado da procura e da centralização das informações, de sua coordenação e aproveitamento.

A esta mesma conclusão chegaram os alemães, com a diferença apenas de que não só encaram a necessidade de um oficial de informações em cada Regimento, mas ainda por Btl.

Se, durante o ultimo anno de guerra, o serviço de informações dos corpos de tropa prestou grandes serviços às tropas combatentes e ao comando, esses serviços teriam sido mais consideráveis se os quadros encarregados de os executar fossem seleccionados mais cuidadosamente e preparados para essas funções.

O presente estudo terá atingido o fim colocado se pudér salientar suficientemente a importância do serviço de informações, assim como as bases em que elle parece dever firmar-se.

1º Tte. OSMAN MEDEIROS

INTERINISMO OU EFFECTIVISMO

Brilhantemente reflexionou o major Klinger, no numero 114 d' «A Defesa», sobre o primeiro destes douz teríveis males de que sofre o nosso exército.

Não me exalta a vaidade de querer seguir-o, porém como idéa puxa idéa e palavra puxa palavra, bruxuleou no meu cérebro a lembrança de um mal correlato, se bem que pareça de origem antagonica, e dahi, parafraseando, chamal-o *effectivismo*.

Digo *effectivismo* porque não é uma efectividade, não é um cumprimento do dever, constante, permanente, independente das substituições, das interinidades. Não..., é uma permanência inexplicável de certos camaradas em determinados corpos, em certos empregos, a despeito de tudo e de todos..

O *eternismo* em tais posições vai gerando na mente do depositário da função uma convicção de que aquelle corpo, aquelle emprego, lhe pertencem; são coisa sua, absolu-

tamente sua, e dahi a especie de feudalismo que se vai criando para que o oficial apaixonado fique senhor absoluto, indiscutível, do logar que tanto preza. Este mal é o *effectivismo*; o individuo é *effectivo* eternamente em tal corpo, embora suba de postos, fique doente, se cure, aprenda ou desaprenda, e quem sabe até, se viva ou morra.

Geralmente, o *effectivismo* não diz respeito ao corpo, ao cargo, e sim à cidade, ao burgo.

O oficial, quando aspirante ou 2º tenente, casou com uma filha de tal ou qual cidadinha, — rica ou pobre, feia ou bonita — pouco importa ao caso; mas casou com uma pessoa que tem mãe, tem irmãos, etc, que quer muito bem à casa em que nasceu... Prompto, — está dado o primeiro passo, é o *cordão umbilical* que junge este oficial à tal cidadinha, a tal burgo.

«Deixar esta guarnição ? ! !...» «Impossível... Fulaninha não pode viver sem d.

Fulana!... demais, ... já se está fazendo uma chacrinha e como «abandonar interesses de tal valia?!!»....

Até aqui fallaram o coração e o interesse material — é a 1.ª phase do *effectivismo* — a *inocuidade*.

O official já subio dous ou tres postos, já serve na localidade ha seis ou dez annos. A principio a sua *relativa cultura*, as relações do sogro, e depois as que grangear com as suas qualidades de cavalheirismo, fizeram com que elle attingisse, nesta sociedade embryonaria, uma situação de prestigio que lhe acaricia o amor-proprio. Elle é presidente ou influente da «Sociedade dansante», membro do conselho de instrucção, oraculo no football ou no prado e, finalmente, *pistolão* de *primo-cartello* para o intendente ou prefeito, se critiva a política situacionista; ou redactor chefe do jornal sulio da terra que faz oposição, se elle é contra o governo.

Convém notar que o *effectivismo* nestas terras arrasta, pelas relações, pelo meio e até mesmo pela falta de outra coisa, o official a ingressar nas *tricas* politiqueiras do logar.

Está pois o nosso homem preso á terra por laços indestructiveis — é um *servo da gleba*.

Mas para ahi manter-se é necessaria uma desculpa, e esta desculpa (notem bem a palavra) é o regimento, o grupo ou o batalhão.

Installado em tal unidade, é preciso arranjar prestigio, é indispensavel que os amigos paizanos saibam que «quem manda lá é Fulano...», é preciso que tudo que elles necessitam do corpo, obtenham por intermedio de Fulano; ... assim Fulano augmentará seu prestigio na terra...

Por sua vez, no quartel, Fulano procura empolgar fama de indispensavel, obtendo dos paizanos seus amigos pequeninas atenções para o corpo, o que lhe dará immensa cotação e a probabilidade de apoderar-se dos commandantes, maximé se juntar alguns favoresinhos ou cumprimentos pessoaes a estes.

Lisonja d'aqui, triumpho d'allí — geram no official a convicção de sua superioridade.

Para ter mesmo prestigio no corpo, elle desce a intimidades com os subordinados; a principio (quando o prestigio ainda é pouco), elle pede a um, pede a outro, afim de proteger um sargento, um cabo, um soldado, bebedos ou insubordinados, livrando-os de justas punições, ou arranjando-lhes escandalosas promoções. E assim se torna querido dos māos elementos que o servirão em qualquer occasião ou de qualquer modo.

A generalidade das concessões são feitas em detrimento da instrucção ou da disciplina, o que é natural, porque elle não dá instrucção — não ensina; o que aliás é de esperar, pois que este official, se alguns conhecimentos teve, já os foi perdendo, pois os seus *deveres sociaes*, o *cavaco na rodinha de esquina*, o *gamão ou pockersinho* (no club), tomam-lhe o tempo inteiro.

Ahi está a 3.ª phasē — a *inutilidade* —; vejamos a 3.ª — a *nocividade*.

Mudaram-se as coisas com a guerra, vieram novos regulamento, o official não os estuda, já perdeu o habito, porem o aumento do posto e a maior distribuição de favores, entremeados com alguns commandos inteiros, já acabaram de convencer ao tal senhor de que é uma autoridade *supra-regulamentar* e um indispensavel.

A consciencia lhe faz, porem, ver que elle é inferior a outros officiaes *intrusos* (a seu ver) no corpo de sua *propriedade* (corpo — estancia)

O seu amor-proprio... (perdão, empreguei mal a palavra)... a sua vaidade não lhe permitte compartilhar da autoridade: elle quer annular o camarada (ás vezes o superior e até mesmo o chefe), quer ser o *senhor absoluto*.

Se o camarada céde, ... muito bem; ... Fulano monta e deixa-o depois pacificamente ao lado; porem, se o camarada é brioso e não se subordina a esta insolita pretenção *feudal*, começa então a guerra surda de intrigas até afastar do corpo o individuo que quiz «com estas bobagens» (elles chamam bobagens tudo que os regulamentos determinam diferente das odiosas e estúpidas praxes do corpo) perturbar o *seio de Abraão* em que viviam.

E' muito commum quando, em taes unidas, se quer fazer comprehender uma coisa, ás vezes bem simples, ouvir-se esta phrase — «ah!... mas, nós sempre fizemos assim!... não vejo motivo para mudar,... assim é melhor.»

Persistir no erro, a despeito da evidencia da verdade, é uma das principaes características dos baronetes.

A's vezes estes officiaes comprehendem que seus *subditos* notaram-lhe a insuficiencia do preparo e que vão procurar soluções de suas duvidas com o «intruso»; ahi então entram em ebullição o odio e a vaidade, ha muito accumulados; — é o desejo de incontestabilidade de um valor, a que elle não fez jus pelo trabalho, que se revolta contra a evidencia dos factos e luta para afastar o

«idiota» que quiz modificar o extraordinario modelo de preguiça em que estes senhores conseguiram transformar ou aperfeiçoar os corpos que tem a infelicidade de os possuir.

O effectivismo vai a tal ponto, que certos officiaes chegaram a servir annos a fio em corpos de arma differente da sua, unicamente por não haver mais na localidade uma d'aquelle de cujos quadros fazem parte no almanack militar.

Do exposto acima se verifica: 1.º — que tales officiaes são inuteis a si mesmos porque se annullam aos poucos em seu valor professional; e 2º — são nocivos ao Exercito, porque inutilizam por vaidade inconfessavel os corpos que tem a infelicidade de cahir em suas garras.

Parece-me que tirados desse meio e collocados em outros em que se trabalhe, sob a direcção de um chefe de valor, despidos das suas attitudes medievais, ainda se poderia obter delles alguma coisa, pois que alguns delles possuem até bem boas qualidades militares, infelizmente embotadas ao extremo por esta esdruxula vaidade e por uma nirvana indolencia.

Cessada porém a causa, cessará o effeito, e a vaidade mesma, que é um desgarre de um sentimento nobre — o amor proprio — forçará o oficial (que não será dono do meio) a se esforçar para attingir a respeitabilidade que a competencia e o sentimento do dever grangeam a seus camaradas.

A idéa de fazer seguir officiaes aperfeiçoados para os corpos não dará o maximo resultado nas *unidades-feudas*, sem que previamente sejam afastados os *senhores feudais*.

Parece-me que o melhor meio seria tornar obrigatoria a matricula nas escolas, o que teria dupla vantagem: — 1.º afastar os *satrappias*, e 2.º fazer com que os que são capazes alguma coisa viessem aprender e que os outros pudessem então se convencer de suas nullidades.

Breve tornarei ao assumpto, mostrando a noção corrosiva e deleteria que os *effectivistas* exercem sobre os jovens officiaes, recentes saídos da E. Militar.

Capitão LUIZ CORREIA LIMA

SERVIÇOS DE INTENDENCIA MILITAR NO EXERCITO BRASILEIRO

(CONTINUAÇÃO)

Procurando agora esboçar o papel da Intendencia da Guerra no periodo ou phase de Mobilisação e Concentração de tropas, denominar-se-ha Centro de Mobilisação aos lugares ou sitios em que pessoal, material, corpos de tropa e diferentes serviços se devem encontrar, promptos a tomar destinos, nos dias que assignalam os planos de Mobilisação previamente organisados pelo Estado Maior do Exercito. Nestes Centros, a Intendencia, desde logo, tem de prover todos os corpos e serviços com o indispensável á sua subsistencia, fardamento, equipamento e indemnizações diversas.

Se o Serviço de Reabastecimento Nacional, em consequencia de previdente organização anterior, estiver em condições de funcionar regularmente, a Intendencia a elle recorrerá na preparação de seus fornecimentos em viveres e forragens. Cumpre, entretanto, não contar imediatamente com o rendimento que este grande fornecedor dos Exercitos em campanha seja capaz de dar nos primeiros dias de Mobilisação, porque

o Serviço de Reabastecimento Nacional demanda sempre um certo tempo a ser posto em pleno andamento. Sua acção nunca será instantanea; pois, como a de qualquer mecanismo complexo, não se poderá ella iniciar sem uma série de medidas preparatorias que, em geral, requerem delongas não compatíveis com a urgencia dos fornecimentos de viveres e forragens ás tropas nos Centros de Mobilisação. Estes não poderão, por consequencia, regularmente funcionar, pelo menos logo nos primeiros dias de Mobilisação, sem que se disponha de um certo numero de stocks, cuja manutenção permanente haja sido prevista desde o tempo de paz. Assim, pois, como na phase de cobertura, a necessidade da previsão de um Serviço de Subsistencias, mantido desde a paz, se revela também de cabal importancia nesta phase de Mobilisação e Concentração. E' graças á preexistencia de uma tal medida que, enquanto se prepara a entrada em acção do Serviço de Reabastecimento Nacional, pôde-se, ao menos em parte, satisfazer as primei-

tas necessidades da tropa nos Centros de Mobilização, recorrendo aos armazens do Serviço de Subsistência.

Para completar suprimentos, deve-se ainda apelar para as compras e requisições diversas. Taes meios de aquisição offerecerão agora mais probalidade de exito do que na phase de cobertura, porque o direito das requisições militares se abre simultaneamente com o Decreto da Mobilização e Concentração das forças nacionaes.

Além dos Centros, ha outros elementos da phase de Mobilização e Concentração que reclamam a atenção da Intendencia com urgencia de não menor monta. E' assim que o problema de transportes estrategicos de Mobilização e Concentração se impõe logo aos cuidados da Intendencia da Guerra. Para tratar com algum methodo esta importante questão, deve-se distinguir os transportes estrategicos em tres categorias principaes: 1.^a transportes por via ferrea. 2.^a transportes por via maritima e 3.^a transportes por estradas.

Sem falar dos transportes fluviaes, que podem ser organisados semelhantemente aos das estradas de ferro, diremos que, em todas estas categorias, duas series de fornecimentos se tornam necessarias: a) provisões que acompanham homens e cavallos para o consumo de viagem ou dos immedios dias da chegada a destino; b) stocks que devem ser escalonados ao longo das vias de transportes.

Tratemos separadamente de cada um destes transportes, procurando salientar os meios de aprovisionamento que elles comportam.

1.^o TRANSPORTES POR VIA FERREA — A importancia das estradas de ferro na guerra, tanto no ponto de vista estrategico como tactico, não carece hoje em dia de commentarios para justifical-a. O papel das vias-ferreas na Mobilização e Concentração das forças é bem conhecido de todos e especialmente da 4.^a Secção do Estado-Maior do Exercito, cuja principal incumbencia consiste na organização geral dos planos de transportes. No curso destes, porém, cabe á Intendencia providenciar sobre a aquisição e a reunião das provisões indispensaveis á alimentação quotidiana de homens e animaes, segundo as indicações de effectivos e de logares, consignadas nos planos de Mobilização e Concentração que o Estado Maior do Exercito tem organisado com a antecedencia e methodo desejaveis.

Com relação á questão de logares, a Intendencia terá especialmente de attender as:

a) — *Estações de Grupamento*, onde os reservistas se devem apresentar e cujos locaes são previamente escolhidos e annunciadoss aos Directores dos Serviços de Intendencia pelo Estado Maior do Exercito, que determina, assim, os primeiros pontos de reunião para os reservistas mobilisados do interior do País. Em muitas destas Estações de Grupamento, a Intendencia terá de constituir, desde os primeiros dias de mobilização um Serviço de Subsistencias de certo vulto e subordinado á respectiva Comissão de Estação.

b) — *Centros de Mobilização*. Varias serão as Estações que a Intendencia, segundo as indicações dos planos do Estado Maior do Exercito, terá de acondicionar, desde o tempo de paz, afim de que, por occasião da Mobilização, possam elas ser providas de um Serviço de Subsistencias, subordinado á correspondente Comissão de Estação que é, como se sabe, o orgão regulador dos embarques e desembarque de effectivos e material dos corpos em via de transportes.

Admitte-se geralmente que as tropas, viajando por estradas de ferro, recebam, logo na estação de seu embarque, os viveres que devem consumir nos primeiros dois ou tres dias de viagem. Se, para a terminação desta, for necessaria uma distribuição complementar, a Intendencia providenciará então para que outras estações, vulgarmente denominadas *Estação de Alimentação*, sejam providas dos stocks convenientes. Assim, pois, a alimentação basica dos dois ou tres primeiros dias de viagem (pão ou bolacha, conservas de carne, de fructas, etc.), será distribuída na estação de embarque ou no Centro de Mobilização, enquanto que as distribuições para alimentação dos dias subsequentes são feitas nas Estações de Alimentação, que podem tambem ser Estações de Baldeações, etc., Além destes pontos de distribuições regulamentares, a Intendencia, aproveitando alguma parada importante e de ante-mão indicada no plano de transportes do Estado Maior do Exercito, deverá organizar buffets especiaes que possam oportunamente fornecer bebidas quentes ás praças. Assim, café, mate, etc., podem ser distribuidos aos homens em curso de transporte, sem delongas que prejudiquem a rapidez da viagem.

c) — *Estações de desembarques*, que devem ser providas de viveres para o fornecimento dos 3 ou 4 primeiros dias que fazem sequen-

cia ao da chegada das tropas. Sua utilidade consiste em evitar-se atropelo ou desorganização do Serviço de Subsistencias em constituições na *Base de Concentração*, o qual reclama methodos e cuidados especiaes de organização que não podem soffrer abalos com as chegadas successivas dos corpos de tropa á dita Base. Estes corpos são, pois, ao desembarcarem, providos de 3 ou 4 dias de viveres que consomem, enquanto o Serviço de Subsistência da Base de Concentração toma providencias para regularizar seus provimento ordinarios, sem prejudicar sua propria organização final.

Por outro lado, como os desembarques de tropas não se realizam, em geral, nas proximidades da Base de Concentração, mas quasi sempre a 4 ou 5 jornadas della, tem-se consequentemente de admittir que as unidades (companhias, esquadrões e baterias) ao desembarcarem, devem se achar de posse, pelo menos de uma parte das viacturas de seus trens de combate, afim de que se lhes faculte assim o comodo transporte de seus 3 ou 4 dias de viveres e forragens de desembarque.

2.º — TRANSPORTES POR VIA MARITIMA — As Companhias de navegação podem não se encontrar apparelhadas para o fornecimento de alimentação aos numerosos e successivos contingentes de tropas que terão provavelmente de se transportar de uns a outros Estados do nosso extenso territorio. Nestas circunstancias, caberá á Intendencia ocupar-se de taes aproveitamentos e, quiça, providenciar, a bordo, no sentido de assegurar a preparação e a distribuição de alimentos ás praças e animaes embarcados.

Neste caso, porém, o assumpto não comporta uma norma geral de procedimento, porque cada Companhia, senão cada navio, dispõe de methodos especiaes neste particular.

Todavia, o que deve ser taxativo é que, em principio, os viveres de viagem nunca serão distribuidos individualmente ás unidades da tropa embarcada, mas entregues de modo global á administração do navio.

3.º — TRANSPORTES POR ESTRADAS — No decurso da Mobilisação, muitas unidades do nosso Exercito terão de, com seu material, percorrer estradas terrestres, sendas e caminhos mal conservados, utilizando meios de transportes ou comboios de varias especies, que a 4.ª Secção do Estado Maior do Exercito deve prever a organisa-

ção em seus planos de Mobilisação e Concentração. Neste caso, porém, cumpre á Intendencia convenientemente dispôr, ao longo de taes vias e segundo as indicações do Estado Maior do Exercito, POUSOS ORDINARIOS (P. O.) no fim de cada etapa, assim como POUSOS PRINCIPAES (P. P.) no fim de 2, 3, ou 4 etapas, constituindo nelles não somente depositos de viveres e forragens, mas tambem certos abrigos para homens e animaes. Desde que haja abundancia de recursos locaes, a Intendencia procurará constituir seus stocks pela exploração immediata. Este procedimento evita longos e demorados transportes por carretas ou cagueiros para a reunião dos generos que podem então ser comprados ou requisitados na vizinhança de cada POUSO. Tambem a marcha das columnas, libertando-se assim do acompanhamento de lento comboios para o transporte de viveres ordinarios, far-se-ia com mais desembarço e rapidez.

E' evidente porém que, para se poder contar com a verdadeira efficacia de um tal sistema de aprovisionamento, os stocks de viveres e forragens, especialmente nos P. P., devem ser constituídos com certa antecedencia pela Intendencia da Guerra, que, para um tal fim, solicitará do Estado Maior do Exercito todas as informações relativas ao itinerario e effectivo das tropas em marchas de concentração. Nestas condições, a organização de semelhantes stocks pode começar no período da tensão politica, mediante compras importantes de generos, cujas aquisições serão feitas sob a condição de seus fornecedores os entregarem nos locaes previamente estipulados pelos funcionários da Intendencia da Guerra. Decretada a Mobilisação e portanto aberto o direito de requisição, a Intendencia completará ou aumentará a capacidade desses stocks, nos pontos que julgar convenientes, recorrendo aos meios de aquisições então ao seu dispôr. Mais tarde, a intervenção do Serviço de Reabastecimento Nacional virá ainda auxiliar o desempenho destas atribuições da Intendencia.

Com esta serie de pesados encargos que a mobilisação de tropas reclama, a Intendencia não pode simultaneamente descurar a preparação da Base de Concentração para onde convergem todas as forças que se destinam á organização das grandes Unidades de Campanha. As dificuldades da alludida preparação desta Base são enormes. Grandes tem de ser os volumes de seus varios stocks

em vista dos vultuosos fornecimentos exigidos em futuro proximo pela accumulação de tropas que chegam continuamente de varios pontos. Por outro lado, os recursos materiaes da Intendencia, principalmente em meios de transportes, continuam, de ordinario, escassos : porque, durante a mobilisação, todas as vias ferreas e a maior parte dos comboios são destinados á condução de tropas, material e munição de guerra. A Intendencia não poderá contar, em principio, com nenhuma tonelagem disponivel para os seus transportes de viveres e forragens.

Não obstante as medidas para a preparação previa da Base de Concentração, as tropas nella reunidas têm sempre de recorrer aos recursos locaes immediatos ou quasi-immediatos.

Semelhantemente e afóra os trens regimentaes com ou sem animaes, as viaturas, cavallos e conductores que devem formar os C/B/A/D. serão requisitado nos limites da zona de concentração. Medidas no sentido de facilitar a formação destes orgãos administrativos de transporte, são tomadas pela Intendencia desde os primeiros dias do inicio da mobilisação. Assim pois, ao mesmo tempo que a Intendencia tem de attender á urgente satisfação das necessidades das tropas mobilisadas e em marchas de concentração, deve ella cuidar da preparação e abastecimentos da Base. Os armazens desta não só se destinam ao aprovisionamento ordinario das tropas nella concentradas, como tambem ao abastecimento dos T/C., T/E. e C/B/A/D. dos destacamentos importantes que tenham de seguir para a frente de combate.

Ainda mais: podendo muitas destas Bases de Concentração transformarem-se em Bases Primarias de Reabastecimento Diario dos Exercitos, suas linhas de comunicações com os diferentes theatros de operações precisam ser organisadas convenientemente, afim de que o alludido reabastecimento dia-rio dos Exercitos em campanha possa estabelecer-se no dia immediato ao do termo da Concentração.

A capacidade e numero destes armazens da Base de Concentração merecem, pois, uma especial attenção da Intendencia da Guerra. Como já se disse, ella deve começar a constituir-los, por meios de aquisições amigáveis de toda a ordem, desde o inicio da tensão politica: Ao ser decretada a mobilisação, o direito de requisições virá auxiliar esta formação de stocks, que serão completados,

mais tarde, pelo funcionamento do Serviço de Reabastecimento Nacional.

Ao transformar-se uma Base de Concentração em Base Primaria de Reabastecimento dos Exercitos, ficam os correspondentes stocks constituindo as Estações Armazens ou Armazens de Campanha e, com tambem já se disse, organisam-se as linhas de comunicações com a frente dos theatros de operações. Assim, pois, a Intendencia terá ainda de ocupar-se simultaneamente com os encargos até aqui considerados, da organização de Estações Origens de Comboios de Estradas, de Estações Reguladoras e de Estações Distribuidoras, etc; sem esquecer de crear os entre-postos de forragens fardamento, equipamento, arreiamento, etc os quaes, por serem de menor urgencia que os stocks de viveres, nem por isto são de importancia inferior.

Como se vê, pois, os trabalhos da Intendencia da Guerra são assombrosamente pesados, embora as previsões dos Planos de Reabastecimento, que lhes servem de guia, sejam claros e bem concebidos.

O avultado numero de armazens até aqui mencionados de passagem não pode, em geral, ser diminuido sob qualquer pretexto; afim de que melhor se possa contar com todas as probabilidades que facilitem attender promptamente não importa que eventualidade exigida pelas grandes necessidades de fornecimentos aos Exercitos em operações de guerra.

Abrigada, a principio, pelas tropas de cobertura, este rosario de armazens poderá, sem duvida, correr algum risco; desde que a dita cobertura seja obrigado a ceder aos esforços do inimigo em qualquer ponto. Será entretanto, preferivel perderem-se alguns destes armazens de campanha tendo-se de distrui-los, ou até de abandonal-los a um golpe de mão do inimigo, do que reduzir a quantidade dos stocks ou modificar sua repartição, sem observar exclusivamente os reclamos das necessidades do prompto abastecimento das tropas em acção de guerra.

Proceder de modo contrario a esta regra, poderia occasionar o prejuizo da regularidade da propria mobilisação e concentração de forças, senão o futuro exito de todas as operações de guerra.

General-graduado ABRILINO P. BANDEIRA.
Intendente da Guerra

ESUMO DA GUERRA DO PARAGUAY

(CONTINUAÇÃO)

INVASÃO DO PARAGUAY

Vamos agora tratar da campanha do Paraguai propriamente dita, após a enorme série de acontecimentos relatados, nos quais, como vimos, nunca a bravura dos aliados rrefeceu, apezar do arrojo e da temeridade que é de justiça reconhecer no adversário, dominado, além disso, pelo fanatismo que lhe noculará o dictador Francisco Solano Lopez.

Grande foi, como dissemos, a série de erros e de sacrifícios de parte a parte, mas ainda muito restava para chegar-se ao fim dessa longa e penosa jornada, que foi a campanha paraguaya.

Os aliados dispunham, como vimos, de 42.200 combatentes, à espera de ordem para transporem o Rio Paraná, e de 27 navios com 106 bocas de fogo, auxiliados por 7 transportes, promptos para apoiarem a operação da passagem do rio.

Em seu acampamento fronteiro, no Passo da Pátria, estava o marechal Solano Lopez com 25.000 homens e 60 bocas de fogo, fortemente entrincheirados em zona efficazmente protegida por extensos banhados e mattas.

A 16 de Abril pela manhã extenderam-se ao longo das margens do grande rio, para protegerem a passagem, os couraçados *Brasil*, *Bahia*, *Tamandaré* e *Barroso*, canhoneiras *Magé*, *Ivahy*, *Iguatemy*, *Ipiranga*, *Araguaya*, *Greenhalgh*, *Chuy*, *Parnahyba*, *Meirim*, *Belmonte*, *Itajahy*, *H. Martins*, e 2 chatas.

~ CROQUIS - 4 ~ INVASÃO DO PARAGUAY



Às 7 horas, o forte de Itapirú rompeu fogo contra o destacamento da ilha Cabrita e à mesma hora 8 navios desembarcaram na margem paraguaya as primeiras tropas aliadas da invasão, que se viram em um terreno desconhecido, arenoso e baixo.

O general Osorio, à frente de 12 homens e acompanhado de seus ajudantes de ordens, avançou em reconhecimento da situação, enquanto a esquadra se batia em terrível duello de artilharia com o audaz adversário.

Em pouco, o general descobriu uma boa estrada que se dirigia para Itapirú, mas um destacamento inimigo das tres armas embarcou-lhe os passos.

Ouvindo os tiros do piquete do general Osorio, que enfrentava o adversário, o major Manoel Deodoro da Fonseca, à frente de uma ala do 2.º batalhão, 1 companhia do 11º de Voluntários da Pátria e 2 do 2.º de linha, avançou em socorro, rechassando o adversário após violento combate.

Este, porém, reforçado rapidamente, contra-atacou as forças do major Deodoro, encontrando-as por sua vez reforçadas com o resto do 11.º de Voluntários, o 12.º de infantaria de linha, 2 bocas de fogo e algumas companhias da divisão do general Argollo.

Travada de novo a luta, apezar do violento temporal desabado então e que perturbava por momentos as operações, foram os paraguayos outra vez rechassados, morrendo na peleja o commandante paraguayo Hermosa.

Emqanto isso, desembarcavam em terras paraguayas a 1.ª e 3.ª divisões de infantaria, respectivamente commandadas pelos generaes Argollo Ferrão e Sampaio, a artilharia, a comissão de engenharia, ambulancia, etc., no total de 9.282 homens.

O 1.º corpo argentino, do commando do general Paunero, e a divisão de infantaria oriental, commandada pelo general Flores, apezar de embarcadas desde cedo, só às 4 1/2 horas da tarde conseguiram desembarcar, seguindo o general Flores a reunir-se ao general Osorio, que pouco depois acampou por ser tarde.

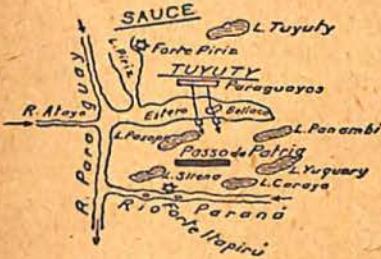
Durante a noite, porém, os paraguayos não descansaram, atacando varias vezes o acampamento, apezar de serem repellidos.

A acção do dia 16 custou aos paraguayos 41 mortos, varios feridos e prisioneiros, e aos brasileiros apenas 3 mortos e 10 feridos, apesar do encarniçamento da lucta.

A 17, pelas 8 horas da manhã, uma coluna inimiga de 4.000 homens, sob o comando de Basilio Benites, ajudante de ordens do marechal Lopez e seu favorito, avançou contra os aliados.

A natureza do terreno difficultava a accão, apenas permittindo que entrassem em linha de batalha 4 batalhões de infantaria, 4 canhões e 2 regimentos de cavallaria, força a que o general Osorio por sua vez apenas pôde contrapôr 6 batalhões de linha, 4 de voluntarios e 40 atiradores da brigada ligeira.

~ CROQUIS-5 ~
ATAQUE AO PASSO DA PÁTRIA



Travada a lucta, esta se desenvolveu nos banhados, mattas e desfiladeiros locaes, o general Osorio ordenando que o general Jaccintho Bittencourt, com o 1.^º e 3.^º batalhões de linha, atacasse o flanco esquerdo do adversario, esgueirando-se para isso pelas margens do rio Paraná.

Atacado de flanco, o chefe Benites manobrou de forma a apresentar a frente para as tropas do coronel Bitencourt e o flanco direito, apoiado por 2 canhões, para as do general Osorio.

Durante essa ação, o marechal Lopez ordenará a evacuação do forte de Itapirú, em cujas ruínas pouco depois era arriada a bandeira paraguaya, mas o combate prosseguia do outro lado também do rio Paraguai.

O general Osorio, comprehendendo, por fim, a dificuldade de rechassar o adversario pela frente, apoiado pelas mattas, ordenou que o coronel D. José da Silveira, com o 10º

batalhāo, apoiado pelo 8.º, carregasse á bayoneta sobre o flanco direito do adversario, o que foi feito com exito, o adversario cedendo terreno, depois de perder os 2 canhões e a bandeira, que lhe foram arrebatados na peleja.

A derrota do flanco direito acarretou, como era natural, o recuo do centro e da esquerda do inimigo, que, com o avanço de outros batalhões brasileiros, foi derrotado totalmente, refugiando-se nas mattas e nos banhados. nos dias 15 e 16 de setembro, nessa ação 400

Tiveram os paraguaios nessa ação 400 mortos e vários feridos, e os brasileiros 337 mortos e 62 feridos.

Ficou dessa forma consolidada a invasão da república do Paraguai, cabendo a glória desse feito ao bravo general Osorio.

Na tarde desse mesmo dia, reuniram-se ao general Osorio a divisão oriental do general Flores, reforçada com a brigada brasileira do coronel Pecegueiro, e parte do exercito argentino, sob o commando do general Pau-nero, o marechal Lopez tendo concentrado todas as suas tropas, inclusive as que estavam no forte de Itapirú, no campo entrincheirado do Passo da Patria, para onde passaram a convergir os fogos da esquadra brasileira.

A posição paraguaya era fortemente defendida pela natureza; era uma especie de peninsula, circumscripta por lagôas, banhados, pantanos e riachos, offerecendo apenas um estreito e sinuoso caminho de accesso, esse mesmo poderosamente defendido por varios canhões.

*Investida ao campo entrincheirado do
Passo da Patria*

Difficil era a empreza de investir contra a poderosa posição paraguaya, taes os obstaculos a vencer ate attingil-a.

Mas, nem por isso, desistiram os aliados, cuja unica vantagem consistia no auxilio efficaz dos fogos da esquadra, convenientemente collocada.

Assim, a 2.ª divisão naval, tomando posição no canal entre a ilha de Sant'Anna e a direita do rio, iniciou o bombardeio com grande eficácia, conseguindo pouco a pouco ir destruindo a formidável posição.

No dia 18, avançou uma parte do exercito aliado como vanguarda, sob o commando do general Flores, sendo constituída essa vanguarda pelas tropas orientaes, brigada do coronel Pecegueiro e um contingente argentino ás ordens do general Paunero.

O general em chefe e o resto das tropas desembarcaram em Itapirú na manhã desse dia.

O bombardeio ininterrupto da esquadra brasileira não tardou a atear o incendio na praça forte adversaria, de modo que o marechal Lopez se foi convencendo de que era preciso abandonar a posição.

Nessas condições, ordenou elle a retirada, entregando a direcção dessa operação ao general Isidoro Resquin, e encarregando os coronéis Bruguez e Marcó, respectivamente á frente de um contingente de artilharia e outro de infantaria, de sustentarem o combate nas trincheiras, para protegerem a retirada.

O marechal Lopez seguiu então para o Estero Bellaco, ponto designado para a concentração das tropas retirantes.

Mas o exercito aliado avançava sempre, graças aos trabalhos executados pela engenharia e dirigidos pelo chefe Carvalho, e isso obrigou o marechal Lopez a ordenar que as ultimas tropas defensivas se retirassem também para Estero Bellaco, o que foi realizado a 23, após haverem elas incendiado e saqueado tudo quanto puderam.

Piquetes da cavallaria brasileira ocuparam em seguida a posição, rechassando os ultimos paraguayos que ainda se conservavam ultimando o incendio e o saque, enquanto uma parte do exercito aliado attingia a posição e o resto atravessava uma ponte de 150 metros construída pela engenharia.

Comandava então a vanguarda o general Netto.

Os aliados se conservaram acampados por alguns dias ahi no Passo da Pátria, enquanto preparavam a investida contra a nova posição que o adversario ocupava e fortificára.

Como a primeira, a nova posição era poderosamente defendida por accidentes naturaes de toda especie. O terreno era apertado entre duas correntes d'água, Rojas e Bellaco, todo coberto de mattas, de atoleiros e banhados, e tendo em sua maior largura 5 kilómetros.

Por occasião das enchentes dos rios Paraná e Paraguay, esse terreno se transformava em uma série de ilhotas.

Os aliados o denominaram com razão de *terreno maldito*.

Em fins de Abril, o general Flores reassumio o commando da vanguarda, que foi reforçada com as divisões de infantaria dos

generaes Argollo e Sampaio, parte do 1.º regimento de artilharia a cavallo, artilharia uruguaya e piquete do general Flores, juntando-se-lhe ainda depois mais 2 batalhões de infantaria, para protecção da artilharia, e o 4.º corpo de voluntarios de cavallaria, o que elevou o effectivo total da vanguarda a 2.300 homens.

Um reconhecimento argentino, realizado a 2 de Maio, proporcionou lisongeiras notícias: foram sómente encontrados 3 guardas adversarios que o destacamento rechassára com facilidade.

Entretanto, as cousas estavam em outro pé.

Effectivamente, quando os aliados se achavam confiantes e se consideravam seguros, o inimigo surgiu de improviso.

O coronel Diaz, com 6 batalhões de infantaria, avançou contra os aliados pelo passo Sidra, e o coronel Benites, com 2 regimentos de cavallaria, pelo passo Carreta, precipitando-se rapidamente sobre os batalhões orientaes, enquanto o coronel Valiente, com 2 outros regimentos de cavallaria, se atirava contra o 7.º de infantaria brasileira.

O coronel Bruguez, avançando com 8 canhões, atacou a artilharia brasileira, pouco depois aprisionando-a, enquanto o 7.º e os orientaes, embora luctando heroicamente, eram rechassados.

A força atacante se compunha de 3.400 infantes e 1.600 cavallerianos.

O coronel Pecegueiro, percebendo a situação, avançou com sua brigada, mas encontrou a vanguarda cedendo terreno deante do impeto do adversario, logo depois reforçado por mais 2.400 homens, sendo 3 batalhões de infantaria e 1 regimento da cavallaria.

Ouvindo o crepitar da refrega, o general Osorio avançou a galope para o campo de lucta, ordenando á 6.ª divisão, do general Victorino, que marchasse imediatamente.

A lucta proseguia n'um crescendo horrivel, aliados e paraguayos batendo-se com inaudito furor; mas afinal foi o impeto inimigo contido e dentro em pouco este cedia terreno.

Reforçados pelo 1.º regimento de cavallaria argentino, os aliados conseguiram repelir violentamente os paraguayos, capturando ainda 4 canhões e 2 bandeiras.

Entretanto, no impeto da carga, o 1.º e o 26.º de voluntarios e 2 companhias do 13.º de linha entraram pelo acampamento adversario a dentro, ficando sitiados por forças

numerosas de infantaria e cavalaria paraguayas.

Intimados a renderem-se, esses bravos, formando quadrado, reagiram com tal violencia que os paraguayos apenas conseguiram rechassal-os a muito custo.

Mais uma vez, haviam sido infelizes os paraguayos em seus esforços.

Nessa pugna, os aliados tiveram fóra de combate 1.103 brasileiros, sendo 252 mortos, 400 uruguayos e 49 argentinos, e os paraguayos 2.000 mortos e 300 feridos, estes sendo recolhidos e tratados nas ambulancias brasileiras.

Tal foi quanto custou a acção de Estero Bellaco, cahido, afinal, em poder dos aliados.

CONSIDERAÇÕES

Alliados — Posto que quasi toda a região sul do Paraguai seja inadequada a operações offensivas, o ponto escolhido para a invasão aliada não poderia ter sido peior.

Mattas, banhados, acidentes de toda natureza auxiliavam ahi maravilhosamente ao adversario, que, além disso, durante o longo periodo de inacção dos aliados, se haviam fortificado poderosamente no Passo da Patria, ficando em condições de resistir com exito a um ataque violento.

Os aliados, contrariamente ao bom senso, enfrentaram exactamente o ponto mais forte do inimigo, trazendo isso, como consequencia, graves perdas e não pequenos riscos.

Contra-atacando ainda o adversario, nas varias investidas por elle feitas, os aliados sempre o faziam de frente, em linha de batalha, só recorrendo á manobra em casos especiaes, como se acaso estivessem fascinados pelo emprego exclusivo da força bruta na solução dos combates.

Felizmente, porém, quando a 17 o coronel Benites investiu contra os aliados, o general Osorio applicou a intelligencia, ordenando que o coronel Bittencourt atacassem o flanco esquerdo do adversario, esgueirando-se para isso pela margem do Paraná, o que deu em resultado o coronel Benites mudar logo a ordem de combate de sua tropa, passando, então, a apresentar o flanco direito ás tropas do general Osorio.

Este, convencido da dificuldade de vencer o inimigo pela frente, ordenou um ataque ao flanco direito e, tão depressa ahi se apresentou o coronel Silveira, sua tropa carregando á bayoneta, o adversario cedeu o terreno, recuando o flanco atacado, o que obrigou o centro e a esquerda do mesmo adversario a

um movimento analogo, occasionando a sua derrota.

Quanto á acção da esquadra, foi ella de alta relevancia na operação do desembarque dos aliados e a ella se deveu incontestavelmente o successo de tão melindrosa e audaz empreza, posteriormente facilitada pelas tropas de engenharia, incansaveis na faina de attenuar as agruras daquelle terreno difficilmente praticavel.

Os aliados, conservando-se longo tempo inactivos, como sempre, nas posições com tanto sacrificio successivamente conquistadas, assistiram impassiveis aos trabalhos da organização defensiva do inimigo em sua nova posição de Estero Bellaco, sem terem sequer sonhado com a perseguição immediata e sem treguas que se impunha depois das victorias alcançadas.

Não encontramos justificativa alguma para essa falta!

Orientados por uma falsa noção de bravura, os aliados só comprehendiam a guerra a peito descoberto e contra posições fortemente organizadas, esperando com orgulho que o adversario se fortificasse primeiro para depois atacal-o.

Entretanto, pesquisando melhor a verdadeira causa da lamentavel conducta, somos levados a suppôr que o general Bartholomeu assim procedia por ser muito melhor político do que soldado.

De facto, para a politica economica do seu paiz, muito convinha essa delonga indefinida nas operações militares, graças á qual o commercio e a industria argentinos se enriqueciam prodigiosamente, enquanto o Brasil se ia exgotando.

Rechassando o ataque paraguayo contra o Passo da Patria, os aliados se houveram com bravura, mas com muito pouca intelligencia.

Elles dispunham de tropas sufficientes para o movimento envolvente do adversario, podendo com essa manobra cortar-lhe a retirada e esmagal-o completamente; e, no entanto, limitaram-se simplesmente a um formidavel ataque frontal, no qual foram vencedores pela massa, mas á custa de sacrificios injustificaveis.

Paraguayos — O dictador Solano Lopes, uma vez que se resolvêra á defensiva, pelo fracasso de seus projectos primitivos, deveria ter comprehendido que a primeira cousa que lhe cumpria fazer, em beneficio de sua causa, era separar as tropas aliadas de sua esqua-

dra, para isso procurando atrahir aquellas desde logo para o interior do paiz.

Elle sabia, realmente, disso e mais de uma vez o dissera.

Entretanto, só tratou de pôr em pratica essa idéa já no extremo da lucta e como ultimo recurso, com isso demonstrando que a vaidade talvez lhe obliterasse tambem a intelligencia.

As escaramuças continuas contra os aliados causavam-lhes effectivamente grandes prejuizos, mas os resultados conseguidos não correspondiam aos sacrificios paraguayos, cujos recursos de dia para dia se exgotavam.

Muito bravos, na verdade, elles soffriam do mesmo mal dos aliados—a infeliz mania de affrontar o perigo desordenadamente.

Estero Bellaco, como linha de frente, era admiravel, o que alias acontecia em toda a zona em que se operava, parecendo que a natureza se associava ao dictador Lopez para prejudicar aos aliados.

Entretanto, não souberam os paraguayos tirar as verdadeiras vantagens do terreno, não obstante a rapidez e a habilidade com que sabiam fortificar-se e os erros sem conta do adversario.

Cap. NILO VAL

Cavacos profissionaes

III

Vida e justeza do fuzil 7^{m/m} modelo 1908 «P»

Mais por falta de tempo para a preparação dos «clichés» que de espaço nestas colunmas, só neste numero podemos apresentar os resultados das verificações de justeza a que procedemos ultimamente. Mas, em vez de perdermos com a demora, julgamos ter ganho, porque, nesse intervallo, voltando nós a comandar a sub-unidade que commandavamos o anno proximo passado, nella encontramos algumas armas que ainda não tinham feito tiros na tropa nem sido verificadas, ahí, as condições de suas «qualidades balísticas». Dahi o termos sujeitado taes armas á verificação de justeza antes de proseguirmos na pratica do «tiro de instrucção», que vinha sendo feita por outras que já vinham perdendo a confiança dos respectivos atiradores.

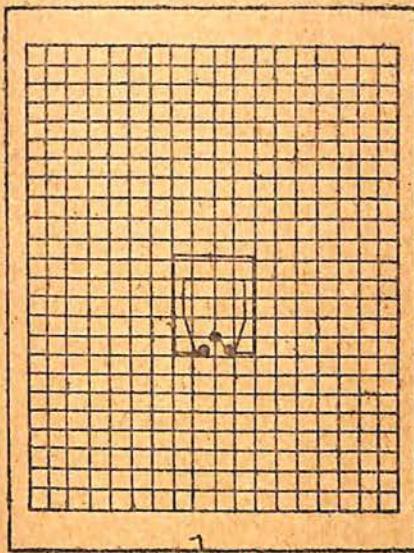
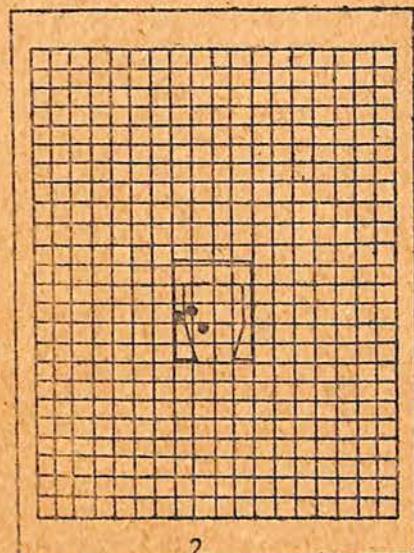
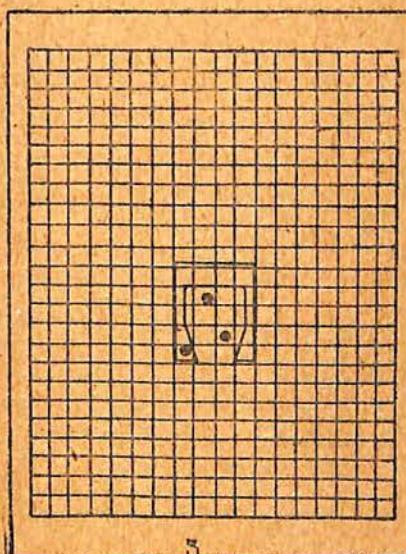
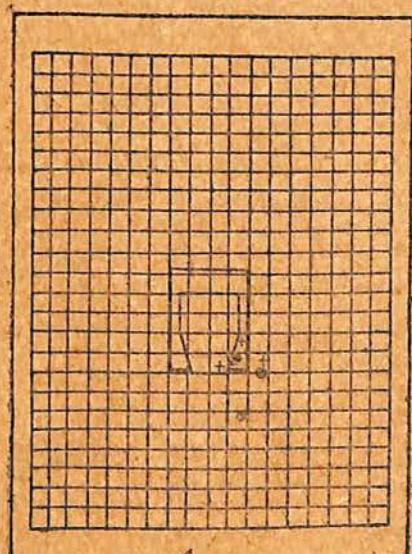
E os resultados dessa ultima verificação—especialmente do de uma das armas—vieram corroborar o que dissemos nas conclusões do nosso artigo imediatamente anterior a este.

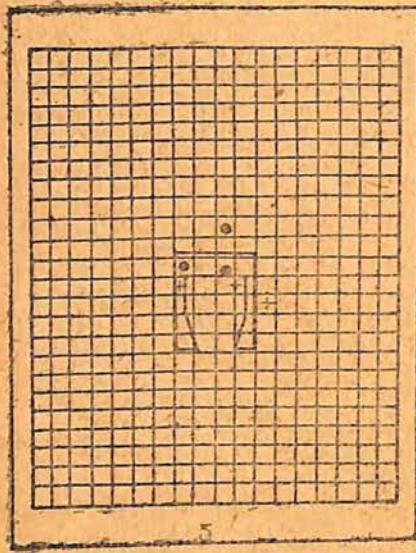
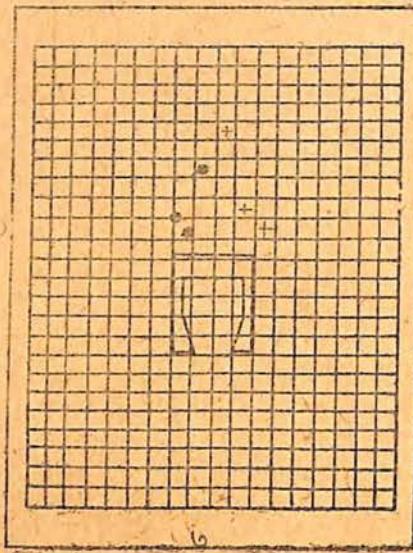
Juntamos aos outros resultados anteriores os de 6 dos 30 fuzis a que até agora sujeitamos á verificação de justeza. São expressos pelos 6 primeiros diagrammas. (1)

Desses 30 fuzis, a maioria tem o calibre normal e os 7 restantes o calibre 6^{m/m}; desses 30, só um fuzile de calibre normal não satisfez as condições regulamentares de justeza, mesmo com a segunda serie de 3 tiros, e cujo grupamento, comparado aos dos outros, creamos, já sér o bastante (embora sér um caso) para dar o que pensar sobre a necessidade de tal prova em quaesquer que sejam as condições (nova, usada, ou concertada) da arma antes do inicio, pelo menos da annual instrucção dos futuros defensores da Patria.

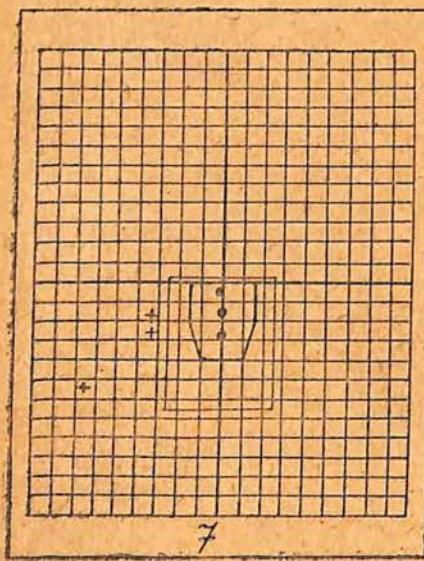
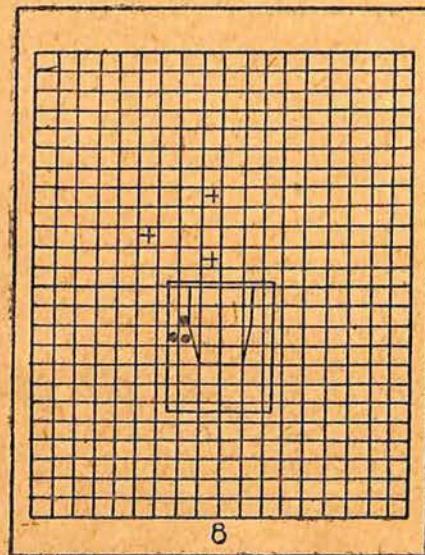
Tomamos um certo numero de diagrammas de entre os dos fuzis e mosquetões cuja justeza verificamos nas duas sub-unidades diferentes em que temos, ultimamente, exercido o nosso honroso sacerdocio activo e sinceramente e, por isso mesmo, ás vezes bem ingrato, incluindo nesse certo numero aquelle (o de n. 6) do fuzil que, embora com o calibre normal (7^{m/m}) e verificado nas mesmas condições que os seus 29 companheiros apresentou o tão convincente grupamento.

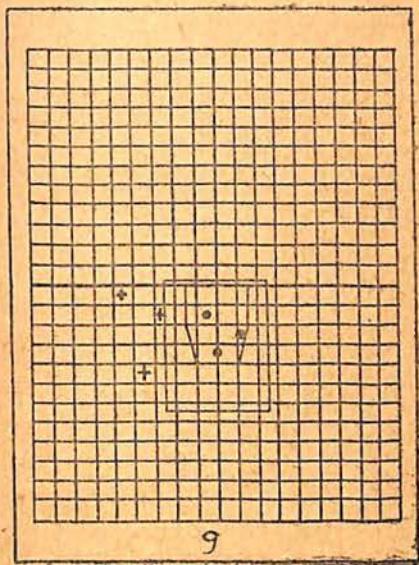
(1) As quadrículas têm proximamente 6 centimetros de lado no alvo de tamanho regulamentar.

FUZIL N° 451 (P_P) M/1908 C/2FUZIL N° 760 (P_P) M/1908 C/2FUZIL N° 150 (P_P) M/1908 C/3FUZIL N° 196 (P_P) M/1908 C/2

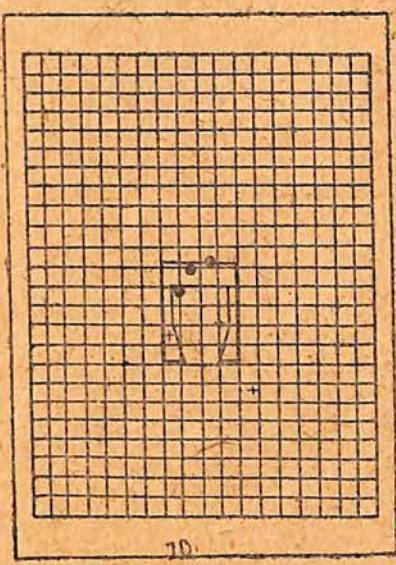
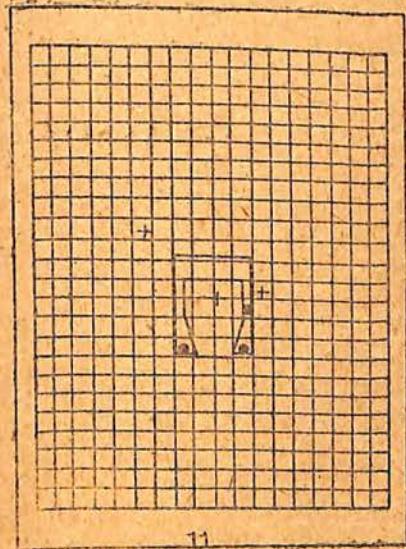
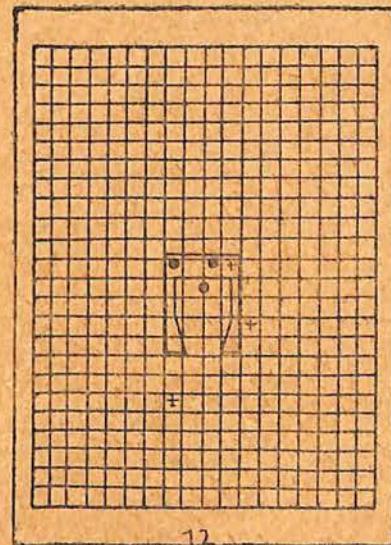
FUZIL N° 630 (Q₁) M/1908 C-7%FUZIL N° 365 (P_P) M/1908 C-7%

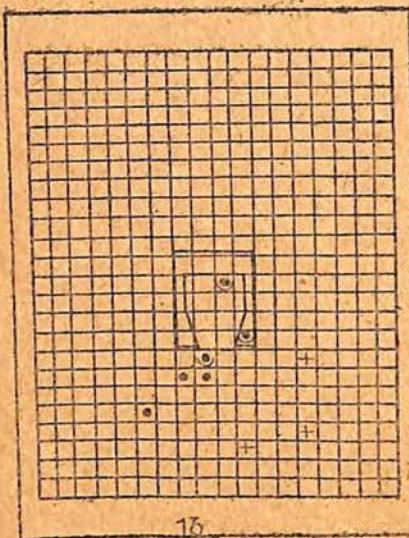
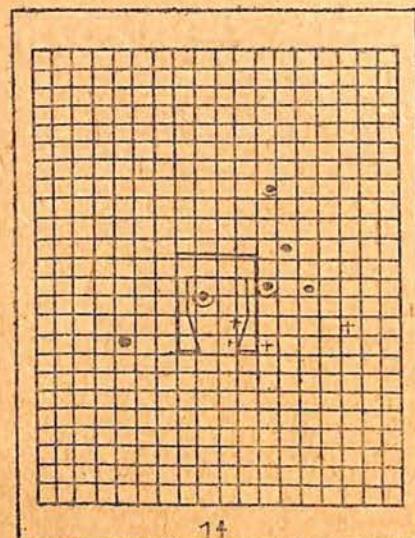
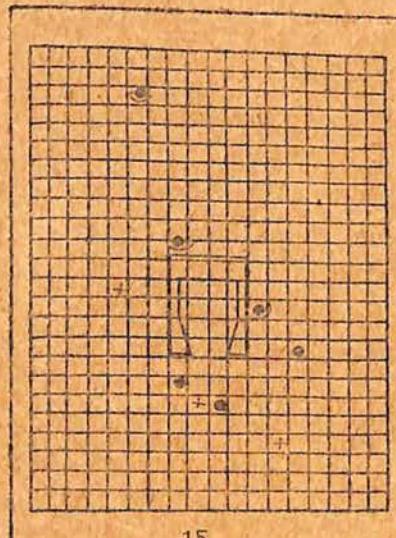
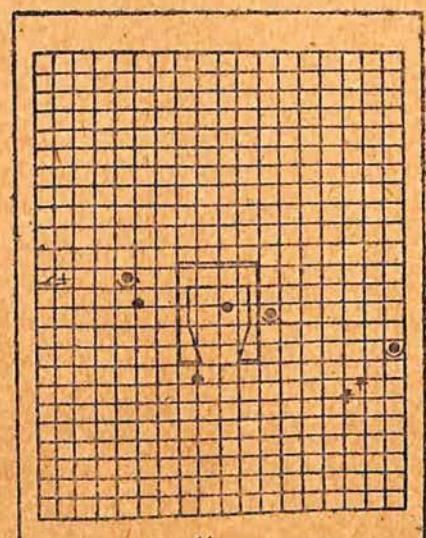
MOSQUETÃO N° 6778 M/1908 C-7

MOSQUETÃO N° 3186 M/1908 C-7⁰
703

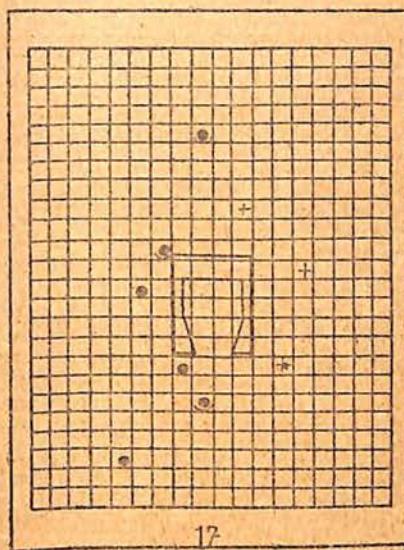
MOSQUETÃO N° 1263 M/1908 C⁷⁰₂₀₅

FUZIL N° 1710 M/1908 C-70

FUZIL N° 5082 M/1908 C⁷⁰₂₀₅FUZIL N° 4232 M/1908 C⁷⁰₄₉₀₃

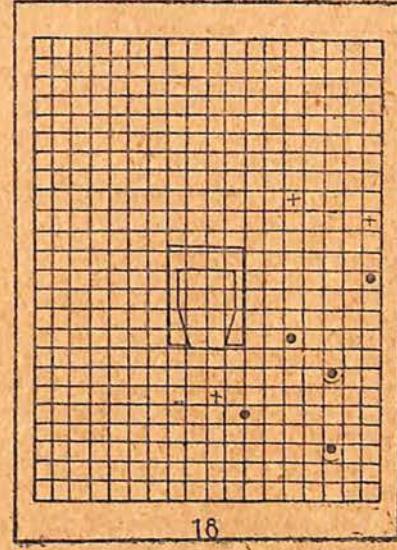
F U Z I L N º 5082 M/1908 C⁷⁰₂₀₃F U Z I L N º 3509 M/1908 C⁷⁰₂₀₃F U Z I L N º 5318 M/1908 C⁷⁰₂₀₃F U Z I L N º 5279 M/1908 C⁷⁰₂₀₃

FUZIL N° 2554

M/1908C⁷⁰
₂₀

17

FUZIL N° 4593

M/1908C⁷⁰
₂₀

16

Os impactos representados por pontos são dos nossos tiros, e na verificação do armamento dos diagrammas de 7 a 18 atiramos em 2.º lugar.

As cruzes e pontos das meias-luas, são impactos de 2 atiradores de 1.ª classe, respectivamente.

Os diagrammas exhibidos mostram: os de ns. 1, 2 3 as excellentes «qualidades balísticas» ou de justeza das armas a que deram lugar; os 4 e 5, qualidades inferiores ás daquelas trez armas, porém ainda justas, e o 6, a arma injusta, tudo de acordo ou segundo o nosso R. T. I.; as armas, cujos diagrammas são os de ns. 7, 8 e 9, não conhecemos o numero de seus tiros dados anteriormente, como já dissemos no artigo imediatamente anterior a este, porém, que não excederão a uns 100 ou 200 tiros, a julgar pelo «calibre actual» das armas, e os de ns. 10 a 18 são de armas em geral com 300 (trezentos) tiros registrados.

Nós nos dispensamos de commentar esses resultados e apresentar alvitres, aqui, dado o que já dissemos na metade final do nosso artigo II.

Para terminar este, vamos dizer, aqui, como já estamos procedendo com o armamento da nossa actual sub-unidade, proceder a que nada nos impede, porque estamos obedecendo, simultaneamente, ao R. T. I. e ao espirito de conservação (e, dahi, ao de economia) e a que somos forçados, actualmente, a dispôr pelas razões conhecidas de todos quanto se interessam por essas questões.

O justo para o «tiro de instrucção», somente; o injusto, ou assim considerado, para o «tiro collectivo», para o que se presta melhormente que o justo, por causa da dispersão (maior) (1), e o descalibrado (com o calibre maior que 7^m/_m06) para os outros ramos da instrucção a que a praça tenha que comparecer com o fuzil ou mosquetão.

E cremos não nos negarem apoio os camaradas e chefes que amparam sempre as boas iniciativas.

(1) De acordo com o nosso R. T. I. e o acatado Rohne.

CAP. FRANCISCO JOSÉ DUTRA

DA PROVINCIA

Recebemos e agradecemos os Estatutos do Hippophilo-Club, fundado a 21 de Abril passado pelos officiaes do 4.º R. A. M. em Itú, São Paulo. Rezam os referidos estatutos:

Estatutos do Hippophilo Club.

Art 1.º—Fica fundado a 21 de Abril de 1923, entre os officiaes do 4.º R. A. M., o Hippophilo Club. (H. C.)

§ unico—Opportunamente será organisada uma escola de equitação, cujo regulamento será publicado por occasião de sua fundação.

Art. 2.º—O H. C. terá duas linhas de socios: os da 1.ª linha ou socios *activos* e os da 2.ª linha ou socios *protectores*.

Os activos obrigam-se a tomar parte em todos os trabalhos hippicos do Club; os protectores são dispensados da actividade equestre na medida dos seus desejos.

§ 1.º—Redundando a actividade do club no fim de contas em proveito para a defesa nacional, qualquer official do 4.º R. A. M. pode propor-se para socio, independentemente de convite.

§ 2.º—Qualquer civil pode ser proposto para socio activo ou protector mediante os bons officios de um activo qualquer; o gremio dos socios activos decidirá sem demora sobre a aceitação do candidato.

§ 3.º—O H. C. não concebe que um official subalterno em serviço neste Regimento deixe de ser socio activo, a não ser por incapacidade phisica. E não o admitirá como socio protector nem a civis de menos de 30 annos de edade.

§ 4.º—Os officiaes superiores e os civis de mais de 30 annos de edade que se inscreverem entre os activos serão considerados socios *conspicuos*.

§ 5.º—Em vista da notoria actuação do edo do R. no sentido de effectivar a realização dos trabalhos que dizem com os fins do H. C., o seu comte, o fiscal e os comtes, de grupos são considerados *socios honorarios*,

Art. 3.º—O anno social do H. C. terá tres estações: a das caçadas, a dos raids e a das carreiras.

§ 1.º—A 1.ª temporada das caçadas hippicas, inaugurada a 20 de Dezembro de 1922, prosseguirá até o 1.º domingo depois de 14 de Julho, no qual será encerrada a estação com uma grande caçada e outros jogos desportivos segundo um programma especial organizado pela Directoria do H. C. Anualmente a directoria fixará o inicio e o fim da estação.

§ 2.º—Haverá em cada uma estação venatoria uma caçada por mez; no ponto de reunião para inicio de cada uma o presidente designará dia, logar e hora da reunião para a seguinte e os encarregados da organização do percurso. Fica ao cargo dos que faltarem a obtenção dessa informação.

§ 3.º—Durante a estação das caçadas haverá uma vez por mez um almoço em commun após a prova, mediante pequena cotisação especial dos commensaes, excepto os socios protectores, os quais serão convidados. E' permitido o comparecimento de hippophilos, civis e militares, a qualquer almoço

collectivo do H. C., pagando quota igual á dos socios activos. Identico almoço haverá no encerramento de cada uma das outras estações.

Art. 7.º—REGRAS QUE DEVEM SER OBSERVADAS NOS EXERCICIOS DE CAÇA:

Os socios apresentar-se-hão no dia e hora previamente annunciados pelo presidente na forma do art. 3.º § 2.º

Os hippophilos activos devem trazer como distintivo uma fita de cós azul ferrete com um metro de comprimento e tres a cinco centimetros de largura cingindo o braço esquerdo por um laço facil de desatar.

O momento do inicio da cacada será indicado por um signal de apito e um gesto de marcha.

ORDEM DE MARCHA: na frente o guia (raposa), dez a quinze passos atras os dois ajudantes (cães), ou um só; trinta a quarenta passos atras destes o director (ou cmt. do grosso) e no minimo a seis atras deste o grosso (caçadores restantes)

Iniciada a marcha o grupo dos caçadores não se detem mais a não ser por aviso explicito do director.

Se bem que a raposa deva transpor todos os obstaculos, fica isenta da multa correspondente, podendo contornar qualquer delles no caso de refugo, afim de não perturbar a marcha geral.

Os caçadores não esquecerão que no caso de refugo ou qualquer outro impecilho devem deixar livre a pista aos que vierem atras.

E' prohibido a qualquer caçador passar na frente do director, salvo quando este visivelmente não possa prosseguir na marcha, ou se atrasar na tomada de um obstaculo.

Caso o caçador do grosso não possa conter a impetuositade de seu cavalo deve fazel-o descrever um grande circulo pela direita ou esquerda, passando assim á retaguarda.

Deve se ter bem presente que não constitue motivo de orgulho chegar na frente e sim transpor bem e com calma todos os obstaculos, mostrando assim o caçador que tem seu cavalo na mão.

Afim de evitarem accidentes e perturbações mutuas os caçadores do grosso guardarão entre si distancias e intervalos convenientes.

Caso toda a vanguarda (raposa e cães) não possa prosseguir, o director mandará quando necessário «alto» ao grosso, fazendo o gesto respectivo, precedido de um signal de apito. Os caçadores transmittirão esse gesto aos que venham atras.

Igualmente transmittirão o gesto de mudança de andadura que o presidente poderá empregar nos intervalos dos obstaculos.

A raposa participará ao director e este ao grosso a transposição do ultimo obstaculo.

Então todos os caçadores desatarão o seu distintivo para a saudação da chegada, que consiste em agitá-lo com a mão direita e dar «parabens» aos consocios.

Após a chegada ao ponto terminal, os caçadores accusarão ao director suas proprias faltas commetidas durante o percurso. E' isso um ponto de honra para um hippophilo.

Qualquer caçador deve accusar ahí mesmo as faltas commetidas por outros, não sendo reparavel que accuse de *mais*. O accusado defende-se como puder.

O director designará com a precisa antecedencia o guia e os dois ajudantes (ou um) para a caçada seguinte, os quaes ficam obrigados a escolher o novo percurso com a maior brevidade possivel e a providenciar sobre o preparo e collocação dos obstaculos. O guia deve, depois de escolhido o percurso, mostrá-lo ao director. Os caçadores escalados para vanguarda manterão sigilo sobre o itinerario escolhido. O director deve providenciar para que os caçadores sejam seguidos por um sargento e tres praças, todos montados, que não poderão transpôr os obstaculos e cuja missão é prestar auxilio a qualquer caçador que precise delle. Em caso de acidente um dos homens dessa patrulha segura os cavalos de todos e o sargento, auxiliado pelos restantes, providencia de acordo com o caso. Este pessoal de segurança, em vez de acompanhar os caçadores, pode ser postado em lugar conveniente, para onde o director os mandará com antecedencia. É para desejar que nessa região tambem se encontrem o veterinario e o medico do R. ou um representante.

§ unico—Haverá em cada estação de caçadores um mez de tolerancia decrescente para os socios que previamente o solicitarem da directoria e o obtiverem. Nesse periodo tales socios tomarão somente os obstaculos que quizerem; na 1.ª caçada poderão não tomar nenhum, nas seguintes irão progressivamente participando nos saltos e mais passagens difficeis. Essa progressão terá previamente fixado o seu minimo pelo presidente.

— — — — —

Escrevem-nos :

«Aproveitando uma oportunidade talvez unica, não seria fóra de propósito envolver o territorio do Rio Grande do Sul numa verdadeira rede de telegraphia sem fio.

Isso poderia ser estudado imediatamente, em quanto está ao serviço do Brasil um dos maiores especialistas que no assumpto produzio a ultima guerra.

Organisando uma unica unidade que fosse, teriamos alli um centro de instrucção correspondente, proprio a destacar equipagens nas guarnições afastadas da fronteira e a constituir um viveiro local de radios. Reter em seguida sob as bandeiras, mediante engajamentos vantajosos, esses elementos, eis a melhor solução para o problema, no momento actual.

Diariamente, de acordo com um regulamento especial, as guarnições comunicar-se-iam com a séde da região. Diversas vantagens d'ahi decorriam: exercícios para o pessoal telegraphista, habito de emprego de tal meio de comunicação para os chefes, etc.

A idéa é tentadora e ahi fica».

Notas sobre a instrucção dos Quadros no Serviço de Campanha

(Da Escola de Cavallaria da França.)

(CONTINUAÇÃO)

III.—PATRULHA DE FLANCO DE UMA COLUMNA DE CAVALLARIA

A patrulha encarregada de garantir a segurança imediata do flanco de uma columna de cavallaria, pode ser destacada pelo corpo da V. G. para cobrir seu flanco ou pelo grosso da columna para cobri-lo.

Conforme o efectivo do elemento que a destaca, deverá cobrir a uma distancia avaliada pelo alcance do fuzil ou o do canhão.

Os principios e os processos são os mesmos, variando apenas a distancia.

Consideremos o caso de uma patrulha destacada do grosso da columna. Sua missão é cobrir o flanco da columna, contra o alcance efficaz da artilharia inimiga e prevenir o lcommandante da tropa antes que esta artilharia tome posição.

A surpresa da artilharia é a mais perigosa; por ser instantanea, a tropa contra ella pro-

tegida, com mais forte razão o estará contra á das outras armas: cavallaria ou infantaria.

A ordem dada ao chefe fixa o itinerario geral; a dificuldade na conducta desta patrulha decorre de duas necessidades:

1.º—Manter-se sempre á frente da tropa a cobrir (na altura da ponta, se se trata da V. G.); com effeito, o inimigo perigoso para uma tropa de cavallaria que marcha com rapidez, está sobre seu flanco e á frente; o que está á sua altura e tentar atacá-la, não mais a encontrará, porque ella já teve o tempo necessário para escoar.

2.º—Possuir iniciativa para a escolha dos detalhes do itinerario, imposto á patrulha e decorrente dos lances a executar sobre as diferentes cristas do terreno, dos quaes a artilharia inimiga possa ameaçar a columna; elles dar-lhe-ão geralmente um campo de vista sufficiente para que a informação possa chegar a tempo; no caso contrario, a obser-

vação deverá ser completada por uma irradiação na direcção perigosa.

Para que esta patrulha esteja certa de estar bem collocada em relação á tropa que cobre, sua ligação com ella é indispensável; quando esta não puder ser feita pela vista, enviam-se cavalleiros sobre as transversaes.

A remessa das informações, por estafetas, será muito facilitada por esta ligação; em caso de perigo, o tiro de fuzil é o melhor signal.

A patrulha de flanco marchando assim, só pode ser utilizada em terreno que permitta a marcha paralela; no caso contrario, o comandante empregará as sondagens.

IV — PATRULHA DE RECONHECIMENTO

Pode-se comprehender nesta cathegoria, sob o ponto de vista da instruccion, todas as patrulhas que, em circumstancias variaveis ao infinito, recebem um itinerario geral que orienta a sua acção na procura do inimigo; por exemplo: uma patrulha destacada por um esquadrão de descoberta, uma patrulha de segurança de primeira linha de uma tropa de todas as armas, etc.

O thema deve, n'uma ordem completa, dada ao graduado que opera, fixar com muito exactidão a situação considerada.

O chefe de uma patrulha de reconhecimento tem iniciativa completa na escolha do seu itinerario; os pontos indicados na ordem são apenas um fio conductor.

As razões que determinam esta escolha são de duas especies:

1.º—E' preciso *encontrar o inimigo*; donde os pontos a percorrer e a vigiar são as estradas, os logares habitados, os cruzamentos de communicações.

2.º—E' preciso assegurar a continuidade de sua missão e, por consequencia, a *segurança da patrulha*, dissimulando-a, não penetrando inutilmente em localidades, vigiando os pontos acima indicados, tanto quanto possível, sem nelles penetrar.

As localidades offerecem um duplo interesse: presença possivel do inimigo e fontes de informações, taes como prefeituras ou intendencias, correios, telegraphos, estações ferro-viarias;—o chefe da patrulha deve abordar as povoações por um ponto dominante, de maneira a poder ver e ouvir o que n'ellas se passa, prender algum habitante para o interrogar e só n'ellas penetrar para apprehender documentos que lhe possam interessar, depois de estar certa de que não cahirá em alguma ratoeira.

A remessa das informações é de importancia capital; a missão dos estafetas, tarefa difficult, em vista da distancia e da pouca segurança do terreno a percorrer, é todavia grandemente facilitada pelas precauções indicadas nos principios geraes concernentes á conducta das patrulhas e pela nitidez da ordem dada pelo chefe; é necessario por isso exercitar os graduados a formularem ordens.

Estudo de diferentes casos de *encontro com o inimigo*.

—O reconhecimento se choca com uma patrulha inimiga — não vacilar e, imediatamente, sobre em punho, ser a primeira a atacar, condição segura de exito para poder proseguir na missão; um prisioneiro, mesmo mudo, é uma preziosa informação;

—Percebe, sem ser vista, uma tropa de efectivo qualquer; aproveitar a situação, esforçando-se para continuar ignorada e em bôa posição de observação, é o unico meio de poder tranquillamente contar o adversario, manter o contacto e redigir a informação;— uma patrulha perseguida não observa mais e tem muito o que fazer para garantir a sua segurança;

—a patrulha é atacada inopinadamente e por varios lados, ao mesmo tempo, por um adversario superior—dispersão instantanea e reunião posterior em um ponto conhecido do itinerario já percorrido; ahí reorganizar-se e continuar sua missão.

Em resumo: *Audacia e astucia*, pois que não se dispõe de força.

As patrulhas de descoberta, comandadas por graduados, raramente terão de tomar disposições para a noite, por isso que em geral são destacadas para missões temporarias, que permitem seu regresso, antes da noite, ao destacamento que as lançou; pode acontecer porém que ella se perca, ou que a exigencia do contacto a arraste tão longe do destacamento, que não se possa recolher; n'este caso, ellas tomam disposições para alimentação e repouso, analogas ás que o regulamento prescreve para os reconhecimentos de official.

Qntanto aos reconhecimentos de segurança de primeira linha ou de segurança afastada, cuja missão dura, em principio, 24 horas, recebem a indicação de uma linha sobre a qual se devem deter e continuar a observação; seu serviço importa então no de um posto de segurança.

(Continua)

OS THEMAS DA MISSÃO

(CONTINUAÇÃO)

Dia 15 de Maio

2.º Exército	
1.º D. I.	
Estado-Maior	Q. G. 14 (quatorze) de maio,
3.º Secção	22 (vinte e duas) horas.
N.	

ORDEM GERAL DE ENGAJAMENTO

I—Nada de novo sobre o inimigo, além do que consta na ordem de estacionamento.

II—Situação geral (1) (Nota do Coronel Derougemont: A missão da D. deveria ser exposta aqui brevemente).

III—A 1.º D. organizará defensivamente, iniciando ás 5 horas, a linha geral V. Ribeiro—Fazenda do Banco—Serra do Correjo Fundo—crista a Oeste de Retiro Grande, frente a N. e frente a Leste.

IV—A defesa será dividida em 2 subsectores defendidos pelos regimentos da 1.ª Brigada.

1.º Desde a confluência do Rib. das Pombas com o Rib. dos Quatro Corregos até ao caminho S. Rita—Villas-Bôas—Estação Correjo Fundo (inclusive).

O 1.º regimento defenderá esse subsector, com dois batalhões em 1.ª linha e um em reserva.

Linha de vigilância: Rib. das Pombas.

Linha principal de resistência: V. Ribeiro—Fazenda do Banco—Villas-Bôas e o saliente de Silvano de Mattos.

2.º subsector: o 2.º regimento defenderá desde o caminho S. Rita—Villas-Bôas—Correjo Fundo (exclusive) até a Estação Faveiro (exclusive), com dois batalhões em 1.ª linha e um em reserva.

Linha de vigilância: Estrada de Ferro e as cabeceiras do Rio Claro.

Linha principal de resistência: Serra do Correjo Fundo—crista a Oeste de Retiro Grande—P. C. do comandante da 1.ª Brigada: Faz. S. Maria.

A 2.ª Brigada ficará como reserva de Divisão, com 2 batalhões em Faz. S. Cruz, dois em Bernardo e dois no cruzamento do caminho ao S. da Faz. S. Maria.

V—Os batalhões dos dois regimentos da 1.ª Brigada organizarão centros de resistência; devem auxiliar os dois batalhões do regimento de trabalhadores e uma companhia de sapadores (Nota do Coronel Derougemont: A 1.ª linha é fraca demais e deve-se também organizar uma 2.ª posição. É melhor, neste caso, operar por brigadas justapostas).

VI—Artilharia.

Uma bateria de montanha e dois grupos do 1.º R. A. C. em apoio directo dos dois batalhões do 1.º regimento de infantaria que estão em 1.ª linha.

Uma bateria de montanha e dois grupos do 2.º R. A. C. em apoio directo dos dois batalhões do 2.º regimento de infantaria que estão em 1.ª linha.

(1) O Comandante da Divisão explica pessoalmente aos comandantes das brigadas, da Artilharia, da Cavalaria e da Esquadilha a missão da D. e o dispositivo de ataque do Exército, salientando que as alturas a defender constituem o pivot da manobra do Exército.

Um grupo do 1.º R. A. C. e 1 grupo do 2.º R. A. C. em reserva de fogo, prompto a romper fogo, no mamelão a Este de S. Rita.

Dois grupos de 155 C. na região a S. O. do Monte Vtatiaya.

Missão normal: contrabateria, objectivos fugitivos, tiros de concentração, tiros de interdição em Estação de Serrado, Estação S. Dumont, Correjo Fundo e Cachoeirinha.

Missão eventual: apoio da infantaria.

O 120 longo na região de Garcia (N. E. de S. Rita).

Missão: interdição, neutralização e inquietação.

O 155 longo (2) na região E. de S. Rita.

Missão: contrabateria e tiros de interdição.

VII—Engenharia.

A companhia de pontoneiros e uma das companhias de sapadores serão empregadas na construção de 3 pontes, que devem ser imediatamente iniciadas; no melhoramento dos caminhos de acesso a essas pontes e na vigilância das mesmas.

Uma das companhias de sapadores seráposta à disposição do comandante da 1.ª Brigada.

VIII—O regimento de trabalhadores destaca dois batalhões à disposição do comandante da 1.ª Brigada. O outro batalhão ficará em S. Rita à minha disposição.

IX—Missão da cavalaria (Ver ordem particular).

A cavalaria cooperará com a 3.ª Brigada de cavalaria, no flanco esquerdo.

X—Missão da aeronáutica: A partir de 5 horas a esquadilha da D. fará reconhecimento para o N. e para Leste.

XI—O Q. G. ficará em S. Rita e P. C. no Monte Vtatiaya.

XII—Eixo de ligação: S. Rita—Monte Vtatiaya—cruzamento de caminho 2 kms. ao S. de S. Maria (Ver ordem particular).

P. A. o Chefe do Estado-Maior

General Cmt. da 1.º D.

Assignado: A.

B

*

2.º Exército

Estado-Maior

1.º Secção

N...

Q. G. 14 de maio, 21 horas.

ORDEM GERAL DE ENGAJAMENTO N...

Dia 15 de maio

2.ª PARTE

I—Reabastecimento em viveres—Estação de reabastecimento: Porto Ferreira a partir do meio dia

II—Movimento do T. E.:

a) A secção vasia do T. E. deverá estar ás 5 horas no cruzamento de estradas 1.500 metros a S. O. de J. Procopio, afim de se reabastecer no comboio administrativo.

(2) O 155 longo recebeu ordens telegraphicas para partir de Porto Ferreira ás 8 horas para S. Rita.

b) Os feridos evacuaveis de J. Presinho irão nas viaturas, passando depois para as viaturas vazias do comboio administrativo, que os levarão a Porto Ferreira, onde funciona um hospital de evacuação. As viaturas do comboio deverão estar em Porto Ferreira ás 11 horas.

c) A secção de distribuição marchará ás 5 horas para S. Rita.

III—Remuniciamento :

a) Munições de infantaria e artilharia :

O comboio auxiliar do Exercito posto á disposição da 1.ª D. I. marchará ás 11 horas para S. Rita, trazendo meio dia de fogo da 1.ª D. I. que está na Estação de Porto Ferreira.

Centro de entrega da munição : S. Rita.

Pontos de baldeação avançados : Fazenda S. Cruz e Bernardo.

IV—Reabastecimento do material de engenharia : Parque de Engenharia — S. Rita.

V—O deposito divisionario continuará em Pirassununga.

VI—Serviço de Saúde :

Posto central do G. P. D. : Fazenda S. Cruz.

Posto avançado : cruzamento 2 kms. ao S. da Fazenda S. Maria.

Uma ambulância em S. Rita e uma em J. Presinho.

Hospital de evacuação do Exercito : Porto Ferreira.

Os feridos que não podem ser evacuados serão tratados nas ambulâncias.

A columna de evacuação continuará a transportar os feridos evacuaveis pela estrada S. Rita—Estação de Porto Ferreira.

VII—Depósito de remonta móvel : S. Rita.

Evacuação dos cavalos doentes ou feridos recuperáveis para S. Rita, onde deve ser instalada uma enfermaria veterinaria.

VIII—Logar de estacionamento dos parques e comboios :

Parque ligeiro de reparações de art.º : S. Rita.

» » » engenharia : S. Rita.

Comboio administrativo : aguarda ordens no mesmo logar em que está.

IX—Prisioneiros :

Serão grupados e identificados em S. Rita e depois enviados para Porto Ferreira a partir de 9 horas. As escoltas serão fornecidas pelo regimento de cavalaria.

X—Correio postal :

Estação de chegada do correio : Estação de Porto Ferreira ao meio dia.

Os corpos mandarão buscar suas correspondências ás 16 horas na Intendência de S. Rita.

XI—Comunicações—circulações.

Um batalhão do regimento de trabalhadores é posto á disposição do Commandante da Engenharia para melhorar as comunicações.

As viaturas irão de Porto Ferreira á S. Rita pela estrada Porto Ferreira—Moenda—S. Rita.

Trajecto de volta : S. Rita—Faz. Sant'Anna—Evaristo—Porto Ferreira.

A 2.ª Brigada ponha uma companhia á disposição do Chefe do Serviço de Policia da D. para assegurar a circulação sobre os caminhos na zona da D. I. e para impedir todo movimento isolado a O. do caminho J. Presinho—S. Rita—Francisco de Paulo.

P. A. O Chefe do E. M. O General Cmt. da 1.ª D. I.

B

Assignado : A

ORDEM PARTICULAR A' AVIAÇÃO

I—Informação sobre o inimigo (Ver boletim de informação).

II—Missão da 1.ª D. I. (Verbalmente ao Cmt. da Esquadrilha).

III—Missão da esquadrilha divisionaria :

a) Reconhecer a partir de 5 horas no sector S. Rita—M. Vermelho—Estação Sucury—Rocinha—Cachoeirinha—M. Bôa Vista—Tambahú—S. Cruz da Estrella.

b) Cooperação na ligação entre a infantaria e a artilharia, caso haja combate.

c) Ligação entre o Cmt. da Divisão com as outras unidades subordinadas e as outras Divisões.

IV—Execução da missão: 3 reconhecimentos a partir de 5 horas:

1.º Um avião fará reconhecimento no sector M. Vermelho—Estação Sucury—Rocinha.

Missão : reconhecer o movimento do inimigo ao N. do Rib. das Pombas.

2.º Um avião fará reconhecimento no sector Rocinha—Cachoeirinha—M. Bôa Vista—Tambahú.

Missão : ver se o inimigo está fazendo organização defensiva. Onde? Ver se o inimigo toma disposições para o ataque. Onde concentra suas reservas?

3.º Um avião fará reconhecimento no sector Tambahú—S. Cruz da Estrella.

Missão : Ver se o inimigo procura fazer um movimento desbordante antes que cheguem os elementos avançados da 3.ª D. I.

V—Mandar preparar um novo terreno de aterragem nos arredores de S. Rita.

VI—Deixar dois aviões no campo auxiliar de aterragem: um para ser posto eventualmente á disposição da artilharia e outro á minha disposição.

VII—Ligações :

P. C. do Cmt. da D. : Monte Ytatiaya.

P. C. do Cmt. da Art. : « »

Transmissões das informações por : T. S. F., artificios, mensagens atiradas no Monte Ytatiaya, onde há uma estação radiotelegraphica com o prefixo P. T. D.

General A

ENTREQUE PESSOALMENTE AO CMT. DA ESQUADRILHA

**

ORDEM A' CAVALLARIA

I—Informações sobre o inimigo (Já conhecidas).

II—A 1.ª D. vai ocupar ás 5 horas a linha geral V. Ribeiro—Faz. do Banco—Serra do Corrego Fundo—crista a Oeste de Retiro Crande.

III—A missão do nosso regimento é :

1.º Mandar reconhecimentos de officiaes nos flancos do inimigo, os quaes deverão procurar ligações com a 3.ª Brigada de Cavallaria e 3.ª Divisão de Infantaria.

2.º Cooperar com a 3.ª Brigada de Cavallaria no flanco esquerdo.

General A

Ordem dada pessoalmente por um oficial de Estado-Maior ao Cmt. do regimento.

CAP. BENTES MONTEIRO.

(Continua)

FACTOS & NOTAS

MARECHAL MENNA BARRETO

Falleceu a 4 do passado, nesta capital, o marechal reformado Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, um dos officiaes generaes do nosso Exercito de mais brilhante fé de officio e que mais sympathias dispunha em sua classe.

Nascido em 1845, aos 14 annos assentou praça na arma de cavallaria, seguindo como sargento para a guerra do Brasil com o Uruguay, sendo pouco depois promovido a alferes pela sua conducta brilhante.

Do Uruguay seguiu para o Passo da Patria, tomando parte nos combates do Pilar, Paraquê, S. Solano e nas batalhas de Itororó, Avahy, Lomas Valentinas.

Alistando-se depois na politica nacional, prestou relevantes serviços á causa da Republica, de que foi um dos mais denodados paladinos, desempenhando varios cargos, inclusive o de ministro da Guerra, sem que jamais arrefecesse o seu extremado patriotismo nem a sua excepcional grandeza d'alma.

CAPITÃO LINCOLN REBELLO DE QUEIROZ

Falleceu a 12 do passado o distinto capitão Lincoln R. de Queiroz, do quadro do Serviço Geographico.

Praça de 20 de Março de 1916, 2.º tenente de 30 de Dezembro de 1919, 1.º tenente de 5 de Janeiro de 1921 e capitão de 31 de outubro de 1922, o joven official fazia uma carreira brilhante e era assaz estimado pelas suas virtudes de cidadão e de soldado.

CAPITÃO RAUL FARIA

Falleceu nesta capital, no mez passado, o distinto capitão Raul Faria. Era praça de 1901, 2.º tenente de 31 de Dezembro de 1908, 1.º tenente de 5 de Agosto de 1914 e capitão de 21 de Julho de 1919. Pertencia á arma de artilharia, sendo muito estimado pelas suas qualidades de soldado e de cidadão.

GREMIO DE OFFICIAES REFORMADOS

Em sessão de assembléa geral realizada a 24 de Maio passado, foram reeleitos presidente e vice-presidente dessa util e conceituada associação, com séde em Porto Alegre,

os Exmos. Srs. marechal Carlos Frederico de Mesquita e almirante Francisco Marques Pereira e Souza, sendo designados para os cargos de 1.º e 2.º secretarios e thesoureiros, respectivamente, os Srs. capitão Joaquim da Camara Assumpção e maiores Bernardino Alves Dutra, Fernando Feijó e Moysés Febrônio de Andrade.

REDACÇÃO D' «A DEFESA NACIONAL»

Deixou a redacção de nossa revista o capitão Francisco José Pinto, que continuará a auxiliar-nos como membro do « Grupo Mantenedor », sendo substituído pelo nosso companheiro capitão Arthur J. Pamphiro.

OPINIÕES SOBRE A ARTILHARIA DO FUTURO (Allemanha)

Da Revista Militar da Bolivia, extrahimos: « A guerra deu nascimento a duas armas novas — a aviação de bombardeio e a artilharia em carros.

A aviação de bombardeio parece chamada a substituir, no futuro, a artilharia pesada propriamente dita e a artilharia pesada de grande potencia (A. P. G. P.), pelo que será necessário collocar ás ordens dos comandos da artilharia, sem o que se tornaria impossível a coordenação do fogo.

Claro está que a importância crescente que adquire a aviação de bombardeio acarretará um augmento correspondente dos meios de defesa ante-aérea, e cada divisão deverá possuir sua propria artilharia de defesa contra aviões (A. D. C. A.) (Parece que esta organização se realizou na Allemanha. Sabe-se, de facto, que em cada regimento de artilharia do Reichwehr a 3.ª bateria do 3.º grupo parece constituir-se o nucleo das formações de artilharia contra aviões da divisão mobilizada).

A artilharia sobre carros virá a ser a verdadeira artilharia de acompanhamento da infantaria, formando, como as metralhadoras sobre carros, parte integrante de cada regimento de artilharia. Esta condição é indispensável, se se quizer que a artilharia sobre carros fique em condições de apoiar a infantaria quando esta chegar á zona que escapa á artilharia de apoio e possa destruir, em tempo opportuno, os ninhos de metralhadoras, apoiar um contra-ataque, etc.

Quanto á artilharia propriamente dita, ella só constará de peças de pequeno e médio calibre (até 18 cm., incl.), tendo por missão unica apoiar a infantaria. Esta solução é

ainda mais logica, por quanto o combate com gazes asphyxiantes desempenhará um papel muito importante, senão decisivo, no futuro, sendo suficiente a artilharia de médio calibre para levar a cabo essa luta, por causa da grande rapidez de seu tiro.

As munições compreenderão normalmente uma metade de projectis com gazes asphyxiantes e outra com projectis explosivos de espoleta sensivel, e uma pequena quantidade de cartuchos de balas para a regulação do tiro em terrenos desfavoraveis á regulação a percussão. A bateria, para que possa ser mais manobreira, poderá reduzir-se a tres peças, dispondo cada uma delas de um destacamento de reconhecimento e ligação (*Nachrichtentrupp*), de 20 a 30 homens, equipados com o mais moderno material.

Em resumo, a organisação será a seguinte:

- a) Aviação de bombardeio e artilharia de apoio, sob as ordens directas do commandante da artilharia.
- b) Artilharia de defesa contra aviões, independente.
- c) Artilharia sobre carros, ás ordens da infantaria.»

IBERO-AMERICANISMO

A «Union Ibero-Americanana em 1922» dá conta, na capa do numero de Janeiro, da gestão realizada por essa sociedade no anno passado.

Folheando-a, chega-se ao indice dos annexos, que são cinco: fracasso do concurso sobre fomento das communicações marítimas; sumarios dos numeros da revista; relação dos livros recebidos pela bibliotheca; nomes dos periodicos e revistas recebidos; e as ultimas disposições principaes dos estatutos.

Talvez melhores que a interessante Memoria sejam os annexos para os que não acompanhem de perto a obra da Sociedade. Aquella é um acto mais na já larga série de actos sociaes, propaganda e cooperações; estas são a resultante do labôr de varias decadas.

A quantidade de livros, revistas e periodicos chegados ás officinas da Union em 1922 alcança uma cifra consideravel e que revela a sua extensão pela America e a sympathia e consideração de que gosa.

Pôde-se dizer que a Sociedade mantem uma permuta de publicações com a generalidade dos centros officiaes da America iberica, da mais distinta especie, e se communica

com a intellectualidade de todo o mundo que fala o castelhano.

A revista da Union Ibero-Americanana, repertorio interessantissimo no assumpto que cultiva, contribue efficazmente para manter esse intercambio, difundido o trabalho social e assignalando os caminhos para o ideal e os obstaculos que a ella se oppoem.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

A minha defesa, pelo capitão Genserico de Vasconcellos, opusculo em que o auctor se defende com brillo e alto cavalheirismo de accusações que foram feitas ao seu precioso trabalho « Historia Militar do Brasil ».

E' uma brochura interessante e cuja leitura reconfortará aos camaradas do distintivo oficial de nosso exercito.

Medicina Militar (Rio) — Fev. e Março.

A Renovação (Força Publica do Pará) — Março.

Hoje (Rio)

Union Ibero Americana (Madrid) — Fevereiro.

Memorial de Infantaria (Madrid) — Março.

Revista de Medicina e Hygiene Militar (Rio) — Fevereiro.

Revista Militar (Bolivia) — Março.

Militar Wochemblatt (Berlim) — Março.

Revista del Círculo Militar (Perú) — Fevereiro.

Revista Militar (B. Ayres) — Março.

Memorial del Ejercito de Chile — Abril.

Revista del Ejercito y de la Marina (Mexico) — Fevereiro.

LIÇÕES DA GRANDE GUERRA

Pelo General Adriano Beça — Lisboa — 1922 — (1 volume de 300 paginas)

E' um dos melhores livros para com rapidez e facilidade pôr todos os officiaes de qualquer exercito ao corrente dos progressos realizados em todos os ramos da arte militar, progressos constatados na Grande Guerra de 1914—18.

N'elle se registram todos os modernos inventos e machinismos de guerra, as modificações introduzidas na tactica das diversas armas, a remodelação orgânica das unidades e dos serviços auxiliares correlativos para satisfazerem ás exigencias do combate moderno.

Escripta em linguagem clara e fluente, a

nova publicação é um verdadeiro e elucidativo repositorio de todas as innovações e recentes inventos de guerra, accentuando os principios que regem a batalha moderna, segundo as ideias do general alemão Von Schlieffen, e em harmonia com o sensato criterio dos generaes Foch e Petain.

Este livro encontra-se á venda: No Rio de Janeiro, na Livraria de J. Ribeiro dos Santos—Rua de S. José, 82; — em S. Paulo na Livraria de E. Teixeira & Irmão.

Em Lisboa, na Livraria Ferin—R. Nova do Almada, 70.

ERRATA

No artigo «Os regulamentos da arma de engenharia», do numero passado, sahiram as seguintes incorrecções:

Pag. 646 — Linha 39 da 2.^a columua—pedras, em vez de pedra.

Linha 46 da 2.^a columua—que se lhe deseja, em vez de que se deseja.

Pag. 647 — Linha 3—eter, em vez de se ter.

EXPEDIENTE

São nossos agentes de annuncios nesta Capital o 1.^o sargento João de Magalhães Carvalho e o 2.^o sargento Mariano Alcides de Castro, que estão autorisados a receberem as importancias relativas aos referidos annuncios.

As dificuldades com que luta «A Defesa Nacional, em virtude do augmento extraordinario do preço do papel e da mão de obra, leva-nos á contingencia de suprimir algumas assignaturas gratuitas e pedir aos nossos presados representantes a fineza de regularisarem quanto possivel as cobranças, com o que nos prestarão mais um inestimável auxilio.

ANNUNCIOS

Preços por semestre:

1 pagina	100\$000
1/2 «	50\$000
1/4 «	25\$000
1/8 «	15\$000

Repetições (por semestre)

1 pagina	60\$000
1/2 «	30\$000
1/4 «	15\$000
1/7 «	10\$000

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de comunicarem as mudanças de residencia, afim de se evitarem extravios da correspondencia.

PRYTANEU MILITAR

CURSO DE PREPARATORIOS

— 197, Praça da Republica, Tel. N. 2405 —

O PRYTANEU MILITAR, installado em proprio nacional cedido pelo Ministerio da Guerra, é um estabelecimento destinado a ministrar o ensino primario, vestibular e secundario.

Não visando auferir lucros, mas apenas diffundir o ensino, o Prytaneu mantém uma tabella de preços sensivelmente inferior á dos estabelecimentos congeneres desta cidade.

O seu corpo docente compõe-se unicamente de professores do Collegio Militar, da Escola de Estado-Maior e da Escola Militar do Realengo.

PREÇOS

UMA DISCIPLINA — 20\$000	TRES DISCIPLINAS — 36\$000
DUAS DISCIPLINAS — 30\$000	MAIS DE TRES — 10\$000
CADA UMA	

Abatimento de 20% sobre os preços acima para os filhos dos officiaes do Exercito, Armada, Policia e Bombeiros (effectivos ou reformados), e de 10% para os dos funcionarios federaes ou municipaes. INSTRUCCÃO MILITAR com direito á caderneta de reservista. Numero de alumnos limitado em DUZENTOS.

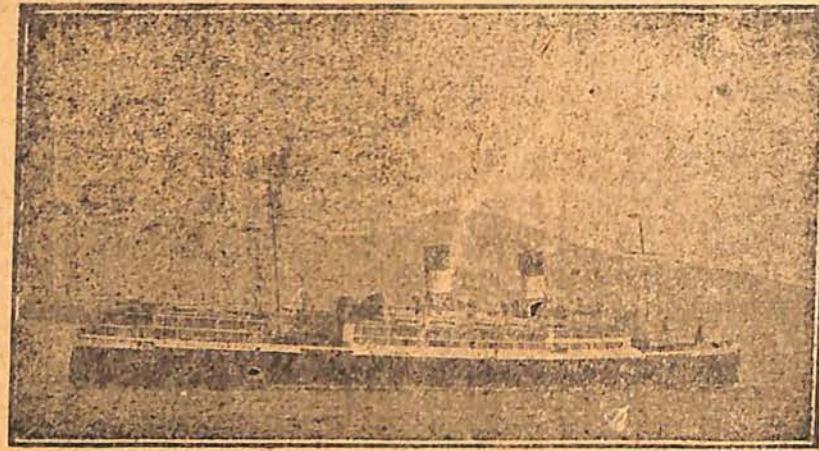
As matriculas continuam abertas para as poucas vagas ainda existentes.

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

SOCIETÁ RIUNITE FLORIO, RUBATTINO E LLOYD ITALIANO

O rapido e luxuoso Paquete

“GIULIO CESARE”



SAHIRÁ PARA GENOVA EM 12 DE^o NOVEMBRO

27.000 Toneladas - Comprimento 200 metros - Quatro helices

AGENTES GERAES

“Italia — America”

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EMPREZAS MARITIMAS

São Paulo

Rio de Janeiro

Santos

Rua Alvares Penteado, 43 * Avenida Rio Branco, 2, 4 e 6 * Praça da Republica, 26